

**INSTITUTO
FEDERAL**

Pará

Campus
Altamira

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

EQUIPE DE GESTÃO

CLAUDIO ALEX JORGE DA ROCHA
Reitor

ELENILZE GUEDES TEODORO
Pró-Reitora de Ensino

FABRICIO MEDEIROS ALHO
Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas

ANA PAULA PALHETA SANTANA
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

DANILSON LOBATO DA COSTA
Pró-Reitor de Administração

FÁBIO DIAS DOS SANTOS
Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

ROSANGELA MARIA TORRES EMERIQUE
Diretora Geral do Campus Altamira

ADRIANA DO SOCORRO LINS OLIVEIRA
Diretora de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão do Campus Altamira

LARICI KELI ROCHA MOREIRA
Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão do Campus Altamira

AILTON LOPES DE SOUSA
Chefe do Departamento de Ensino e Políticas Educacionais do Campus Altamira

LEONALDO PINTO DA CUNHA
Diretor de Administração do Campus Altamira

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ELABORAÇÃO

MARIANO LUIZ SOUSA DOS SANTOS
Pedagogo - IFPA Campus Altamira

DENISSON RIBEIRO DE ALMEIDA
Técnico - IFPA Campus Altamira

ERLANA HERBENIA FREITAS SILVA PORTILHO
Docente - IFPA Campus Altamira

HALENE HELENSIEVA QUEIROZ MORAES
Docente - IFPA Campus Altamira

JHONATAN DA SILVA LIMA
Docente - IFPA Campus Altamira

LARICI KELI ROCHA MOREIRA
Docente - IFPA Campus Altamira

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ:	10.763.998/0008-06
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Nome de Fantasia:	IFPA / Campus Altamira
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia Ernesto Acioly, km 3, S/N, Bairro Nova Colina, Cidade Altamira, CEP: 68.370-240
Telefone:	(93) 991331077
E-mail:	altamira@ifpa.edu.br
Site:	http://altamira.ifpa.edu.br/

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus de Oferta:	IFPA Altamira
Denominação do Curso:	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Grau Acadêmico:	Ensino Médio Técnico
Município de Funcionamento do Curso:	Altamira
Data de Início de Funcionamento:	2022/1
Modalidade de Oferta:	Presencial
Coordenação do Curso:	Hugo Amâncio Sales Silva
Características Gerais do Curso:	Produção Agropecuária Manejo Florestal de Base Agroecológica
Número de Vagas:	40 vagas
Turno de Funcionamento:	Diurno – Matutino ou Vespertino
Duração em Período Letivo:	Mínimo: 3 anos/ Máximo: 5 anos
Título Conferido:	Técnico em Agropecuária na forma Integrada ao Ensino Médio
Carga Horária (hora-aula):	(60 minutos): 3.800 horas
Carga horária (hora-relógio):	(50 minutos): 3.175 horas
Regime Letivo:	Anual

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. OBJETIVOS	8
3.1 GERAL.....	8
3.2 ESPECÍFICOS	8
4. REGIME LETIVO	9
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	10
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO	11
8. ESTRUTURA CURRICULAR.....	14
8.1 EMENTA.....	20
8.1.1 1º Período Letivo: Formação Básica.....	21
8.1.2 1º Período Letivo: Formação Técnica.....	29
8.1.3 2º Período Letivo: Formação Básica.....	34
8.1.4 2º Período Letivo: Formação Técnica.....	42
8.1.5 3º Período Letivo: Formação Básica.....	47
8.1.6 3º Período Letivo: Formação Técnica.....	55
9. PRÁTICA PROFISSIONAL	58
9.1. PROJETO INTEGRADOR.....	59
10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	60
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	61
12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	61
13. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	63
12.1 AVALIAÇÕES INTEGRADAS.....	66
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	66
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	67
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	70
16. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO	71
16.1. CORPO DOCENTE.....	71
16.2. TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	72
17. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	73
17.1. RECURSOS DIDÁTICOS	73

17.1.1. Recursos didáticos existentes	73
18. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	75
19. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	76
20. DIPLOMAÇÃO	77
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio visa dar subsídios ao desenvolvimento das atividades formativas, o qual pode ser utilizado como um elemento para a construção de um ambiente colaborativo e construtor de experiências de gestão democrática da educação.

A oferta do curso em questão busca atender o disposto no Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) no que trata de unir disciplinas da formação humana e da técnica. É importante ressaltar que existem pesquisadores que indicam para o ensino médio na forma integrada a perspectiva de uma formação integral humana, tais como Ramos (2008), Frigotto, Ciavata e Ramos (2012) Ciavatta (2005), Moura (2007), Moura, Filho e Silva (2015), Araújo e Frigotto (2015), dentre outros. O próprio documento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) direciona para uma formação integral humana. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 é outro pressuposto que indica uma educação com a finalidade de desenvolvimento pleno do estudante.

Porém, existem diversos desafios não apenas em âmbito das instituições educacionais para poder contribuir na direção indicada por documentos institucionais e pesquisadores, mas constantemente a instituição ofertante desse curso pretende romper com empecilhos explícitos e latentes para possibilitar a oferta a sociedade de uma educação com qualidade.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2014) no que se refere a Eixo Tecnológico está classificado no de Recursos Naturais, e faz parte de um dos cursos constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPA *Campus* Altamira 2019-2023 (CONSUP, 2019).

O Instituto Federal do Pará (IFPA), *Campus* Altamira, localizado na região Sudoeste do estado, no município de Altamira, possui uma área de abrangência que compreende outros municípios da região, como Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu (IFPA, 2015). Os municípios apresentam qualidades para a prática da agricultura e pecuária e este curso somará esforços com outras instituições da sociedade, no desenvolvimento dessas atividades com mais consciência em benefício da humanidade, sem esquecer da preservação do meio ambiente e aplicabilidade das tecnologias disponíveis.

2. JUSTIFICATIVA

O IFPA *Campus* Altamira, no atendimento das demandas sociais locais da região na qual está inserido, tem o objetivo de atender os municípios vizinhos, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, técnicos integrados, concomitantes e subsequentes, tecnólogo superior e pós-graduação, com ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação, de modo a ser uma possibilidade de promoção de desenvolvimento sustentável da Transamazônica e do Xingu.

O ensino médio na forma integrada é ofertado pelo *Campus* desde 2018 e o curso proposto pelo presente PPC, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, será o primeiro a ser ofertado do Eixo de Recursos Naturais na região. A oferta deste curso buscará promover a valorização dos arranjos produtivos locais, da vocação regional e da diversidade cultural.

No que se refere especificamente da parte técnica do curso, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos direciona que o estudante concluinte do curso Técnico em Agropecuária, poderá possuir conhecimentos necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades profissionais:

Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio. Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratos culturais (BRASIL, 2016, p. 229).

As atividades profissionais do egresso do curso proposto por esse PPC podem contribuir para o desenvolvimento da região na qual o *Campus* está inserido, uma vez que possui grandes áreas rurais, empresas agrícolas, fazendas, sítios, chácaras, comunidades produtoras de agricultura familiar, dentre outros, que possuem moradia e tiram o sustento com a comercialização de produtos e serviços agrícolas, que além de abastecer a comunidade local, são exportados para outras regiões do país e para o exterior.

Na área urbana dos municípios, também há possibilidades de atuação para profissionais da área da Agropecuária, uma vez que possuem diversas empresas de venda de produtos e serviços agrícolas que necessitam das técnicas apreendidas na formação profissional.

A continuação dos estudos após esta etapa secundarista da educação – o ensino médio – também é uma perspectiva que se pretende com o curso, uma vez que o estudante tem a possibilidade de seguir o caminho formativo percorrido, caso tenha interesse em ingressar em curso de nível superior na área de formação profissional iniciada na educação básica ou mesmo a liberdade de escolha de curso que achar mais viável.

Destarte, não se pode esquecer o principal papel que o curso almeja promover, no que diz respeito à formação de cidadãos autônomos e, para isso, há a busca de ofertar uma formação sólida que vincule a educação à prática social, de modo a promover a inserção no mundo do trabalho de maneira consciente.

Assim como a cultura, a tecnologia e a ciência serão bases relacionadas neste contexto mediante o trabalho educacional escolar ou do trabalho como princípio educativo com intuito de integrar as atividades educacionais planejadas pelos profissionais da educação para possibilitar, juntamente com outros elementos do fazer educacional, o alcance de uma educação de qualidade e significativa para os estudantes.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio visa a formação de profissionais com habilidades técnicas e científicas, capazes de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários, em pequenas e em grandes propriedades, em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa em parques e reservas naturais, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local e regional.

3.2 ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma formação interdisciplinar, integrada e integral, na perspectiva omnilateral e holística;
- Formar profissionais conscientes e comprometidos com a conservação e preservação do meio ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento rural e urbano sustentável, por meio da práxis educativa;
- Formar profissionais críticos, autônomos, éticos e capazes de participar e promover a transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido;
- Formar profissionais habilitados em produção animal e vegetal para atender a demanda regional;

- Propiciar formação que possibilite planejar, administrar, monitorar e executar atividades na área da agropecuária;
- Promover o desenvolvimento de tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários.

4. REGIME LETIVO

Tendo como base o Regulamento Didático Pedagógico de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, o regime letivo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está estruturado em 3 (três) anos, ou 36 meses. Os componentes curriculares serão trabalhados com hora-aula de 50 (cinquenta) minutos, com a oferta de 40 (quarenta) vagas anuais.

As aulas acontecerão em um único turno regular (manhã ou tarde), contabilizando até 32 aulas semanais, prevendo-se a utilização de sábados letivos. A modalidade de oferta é presencial e o período letivo é regular, independente do ano civil. O primeiro ingresso ocorrerá em 2022 no turno da tarde. O período letivo obedecerá ao calendário acadêmico apresentado anualmente a Pró-reitoria de Ensino – PROEN, e aprovado pelo Conselho Superior do IFPA – CONSUP.

O período mínimo de integralização das disciplinas é de 3 (três) anos e o máximo de 5 (cinco) anos.

A carga horária do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio está distribuída da seguinte forma: formação básica: 1.972 horas; formação profissional: 1.203 horas; totalizando uma carga horária de disciplinas obrigatórias de 3.175 horas. Além disso, são 120 horas de estágio curricular supervisionado obrigatório, respeitando, portanto, a carga horária mínima legalmente estabelecida para o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O público alvo são os alunos que concluíram o ensino fundamental e o acesso ao curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio se dará mediante processo seletivo, de caráter classificatório e eliminatório. É imprescindível que os candidatos tenham concluído o ensino fundamental. Deve-se também observar os critérios estabelecidos no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino do IFPA, as diretrizes da Lei nº 9.394/96, Lei nº 11.741/2008, Lei nº 12.711/2012, regulamentos estabelecidos pelo MEC, às orientações definidas pela PROEN do IFPA e atenção ao número de vagas disponíveis.

As normas, critérios de seleção, programas e documentações dos processos seletivos, constarão em edital próprio definido pelo *Campus* Altamira e aprovado pelo Reitor (a) do IFPA e Diretor (a) Geral do *Campus* Altamira.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Segundo a formação geral, o técnico de nível médio poderá atuar compreendendo criticamente as interações do mundo do trabalho, entendendo o trabalho como realização humana e prática econômica, assim como as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade em perspectiva local ou global.

No curso também buscará possibilitar a formação de cidadãos capazes de trabalhar coletivamente e de agir de forma crítica e cooperativa, bem como ter capacidade de apropriação e geração de conhecimento. Além de atuar pautado na segurança do indivíduo e da coletividade, desenvolvendo a capacidade empreendedora sustentável.

O egresso do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio poderá ser o profissional cidadão que possuirá uma sólida formação integrada, abrangendo os domínios das técnicas, tecnologias e dos conhecimentos científicos inerentes à mesma, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho, além dos conhecimentos pertinentes à formação do ensino médio.

O profissional egresso poderá atuar predominantemente em propriedade rurais ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção vegetal e animal. Assim espera-se que o egresso seja capaz de:

- Planejar atividades agrícolas;
- Implantar, gerenciar e monitorar atividades agrícolas e do agronegócio;
- Planejar, implantar, em nível técnico, a produção agroindustrial com qualidade alimentar e sanitária;
- Planejar, executar e avaliar projetos na área de topografia, irrigação e drenagem. Atuar como gerenciador, administrador ou responsável em produções nas áreas vegetal e animal;
- Planejar, organizar executar e monitorar a obtenção e preparo da produção animal, processo de aquisição, conservação e armazenamento de matéria-prima, assim como os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Prestar assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança;
- Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária, além de poder disseminar produção orgânica;
- Administrar empresas de produção agropecuária.

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

A representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresenta a organização da estrutura formativa. O percentual dos componentes curriculares está distribuído de acordo com a especificidade da área de formação técnica, conforme expõem a Figura 01 e a Tabela 01.

O itinerário formativo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresenta a estrutura do curso, indicando a distribuição das atividades curriculares segundo sua natureza acadêmica. Neste sentido, estão dispostas as seguintes categorias: formação básica, formação técnica (profissional), disciplinas optativas e estágio curricular supervisionado obrigatório (Figura 01).

Figura 01 – Gráfico da Estrutura Curricular Geral do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - IFPA Campus Altamira.

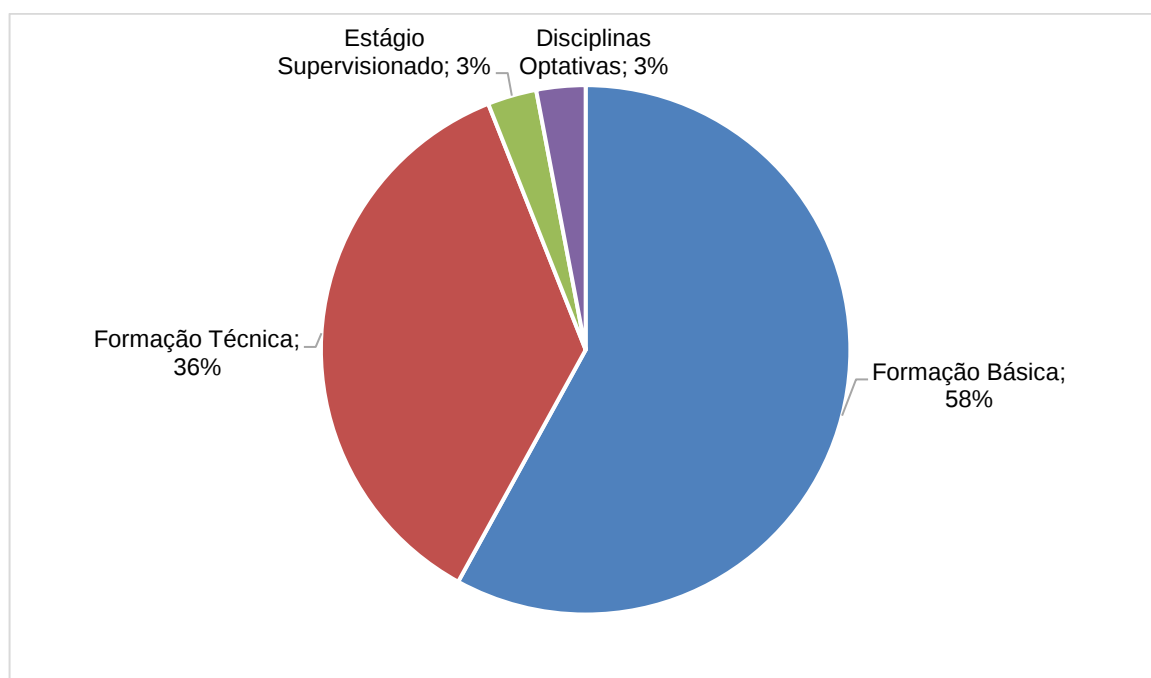


Tabela 01 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPA Campus Altamira.

COMPONENTES CURRICULARES		CH/a	CH/a	CH/r	N/C
1º ANO		Semanal	Total	Total	
Formação Básica	Língua Portuguesa I	3	120	100	N
	Inglês I	1	40	33	N
	Espanhol I (Optativa)*	1	40	33	N
	Educação Física I	1	40	33	N
	Matemática I	2	80	67	N
	Biologia I	2	80	67	N
	Física I	2	80	67	N
	Química I	2	80	67	N
	História I	2	80	67	N
	Geografia I	2	80	67	N
	Filosofia	2	80	67	N
	Quantidade destas Componentes (CH/a Semanal - CH/a Total Anual - CH Total)	19	760	635	-
	Informática Básica e Aplicada	2	80	67	N
	Administração e Empreendedorismo Rural	2	80	67	N
	Agricultura Geral	3	120	100	N
	Produção Animal I	2	80	67	N
	Olericultura	2	80	67	N
	Nutrição Animal e Forragicultura	2	80	67	N
	Quantidade destas Componentes (CH/a Semanal - CH/a Total Anual - CH Total)	13	520	435	-
	Totais deste Ano (CH/a Semanal - Total CH/a Anual - Total CH)	32	1280	1070	-

COMPONENTES CURRICULARES		CH/a	CH/a	CH/r	N/C
2º ANO		Semanal	Total	Total	
Formação Básica	Língua Portuguesa II	3	120	100	N
	Inglês II	1	40	33	N
	Espanhol II (Optativa)*	1	40	33	N
	Educação Física II	1	40	33	N
	Matemática II	2	80	67	N
	Biologia II	2	80	67	N
	Física II	2	80	67	N
	Química II	2	80	67	N
	História II	2	80	67	N
	Geografia II	2	80	67	N

	Sociologia	2	80	67	N
	Quantidade destas Componentes (CH/a Semanal - CH/a Total Anual - CH Total)	19	760	635	-
Formação Técnica	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	80	67	N
	Segurança no Trabalho	1	40	33	N
	Culturas Anuais e Ciclo longo	3	120	100	N
	Mecanização Agrícola, Irrigação e drenagem	2	80	67	N
	Produção Animal II	3	120	100	N
	Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural	2	80	67	N
	Quantidade destes Componentes (CH/a Semanal - CH/a Total Anual - CH Total)	13	520	434	-
Totais deste Ano (CH/a Semanal - Total CH/a Anual - Total CH)		32	1280	1069	-

COMPONENTES CURRICULARES		CH/a Semanal	CH/a Total	CH/r Total	N/C
3º ANO					
Formação Básica	Língua Portuguesa III	3	120	100	N
	Inglês III	1	40	33	N
	Espanhol III (Optativa)*	1	40	33	N
	Artes	2	80	67	N
	Matemática III	3	120	100	N
	Biologia III	2	80	67	N
	Física III	2	80	67	N
	Química III	2	80	67	N
	História III	2	80	67	N
	Geografia III	2	80	67	N
	Filosofia e Sociologia na Educação	2	80	67	N
	Quantidade destas Componentes (CH/a Semanal - CH/a Total Anual - CH Total)	21	840	702	-
Formação Técnica	Fruticultura Regional	3	120	100	N
	Produção Animal III	2	80	67	N
	Produção Animal IV	2	80	67	N
	Agroecologia e Sistemas Agroflorestais	2	80	67	N
	Projeto Integrador	1	40	33	N
	Estágio Supervisionado Obrigatório	3	120	100	N
	Quantidade destes Componentes (CH/a Semanal - CH/a Total Anual - CH Total)	13	520	434	-
Totais deste Ano (CH/a Semanal - Total CH/a Anual - Total CH)		34	1360	1136	-

SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR			
Componentes	CH/a Semanal	CH/a Total	CH/r Total
Formação Básica*	59	2360	1972
Formação Técnica**	39	1560	1303
1. Totais	95	3800	3175
2. Disciplina Optativa	3	120	99
* O ensino de língua espanhola é de matrícula facultativa para o aluno, assim, a oferta desta constar como optativa na matriz curricular de forma que a carga horária não está adicionada à carga horária total do curso. ** No somatório está incluído o componente Projeto Integrador e Estágio Supervisionado Obrigatório, pois faz parte dos Componentes da Formação Técnica do 3º ano.			
TOTAL DOS ITENS QUE COMPÕEM ESTÁ MATRIZ CURRICULAR (CH total; Disciplina Optativa e Estágio Curricular Supervisionado)			
3374 horas			
RESUMO E ANÁLISE QUANTITATIVA DA MATRIZ	CH do Curso em CH/a	CH do Curso dessa matriz	CH Curso (de acordo com Legislação)
CH do Curso e CH Mínima do Curso de acordo com Legislação	4040	3374	3200

Legenda:

CH/r – Carga Horária em hora relógio (60 min.)

CH/a – Carga Horária em hora aula (50 min.)

N/C – Nota ou Conceito

8. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio busca atender a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio apresenta em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e carga horária destinada às práticas profissionais e ao estágio supervisionado obrigatório.

O Projeto Integrador tem carga horária de 67 horas sendo componente obrigatório no curso e compõe a Prática Profissional, estando incluída nos componentes da formação técnica do 3º ano.

A matriz do curso busca também atender as demais legislações vigentes, inserindo conteúdos que tem previsão legal nos componentes curriculares ou discutindo-os através de práticas educativas que poderão ser desenvolvidas de forma transversal e interdisciplinar.

Existem leis que não modificam a letra da LDB, mas que agregam procedimentos educacionais e para o desenvolvimento da formação dos estudantes e na vida daqueles que serão alcançados por estas experiências educativas.

Quanto a LDB que dentre as orientações da educação nacional de um modo geral, direciona saberes e experiências educacionais para serem desenvolvidos como obrigatórios e outros a critério do sistema de ensino como temas transversais, e neste caso no ensino médio.

Além destas indicações da LDB há outras normas, como já mencionado, que não alteram o texto desta referida lei, porém congrega valores para a educação na forma de desenvolver os saberes. Há leis e decreto específicos que suplementam a formação dos estudantes e também dos próprios educadores que precisam conhecer estes dispositivos legais que por direcionar ações, poderá construir costumes e propiciar comportamentos naturais e profícuos para a sociedade, tais normatizações indicam o respeito, cuidado, valorização com os seres humanos, o ambiente que se vive e por onde passa.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Resolução número 2 de 30 de janeiro de 2012 – indica as legislações que são as seguintes: **1)** educação alimentar e nutricional - lei número 11947 de 2009 a qual dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); **2)** processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso - lei número 10741 de 2003 que dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências; **3)** preservação do meio ambiente - lei número 9795 de 1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; **4)** educação para o trânsito - lei número 9503 de 1997 que institui o código de trânsito; **5)** decreto número 7037 de 2009 aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos e dá outras providências.

O decreto referente ao Programa Nacional de Direitos Humanos indica o respeito que deve ter a ser cumprido referente aos direitos humanos, o próprio Estatuto do Idoso, a educação ambiental (lei 9795/1999), a LDB (lei 9394/1996) são indicativos de direitos humanos.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional indica o respeito a diversidade quando prioriza os grupos que foram base do desenvolvimento dos povos desta nação, é desacordo a todas as formas de violência contra a criança e adolescente e enfatiza a lei 8069/1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como o reforço a democracia quanto ao princípio da gestão democrática.

Uma referência de respeito a estes direitos, portanto há várias maneiras de demonstrar em termos de dispositivos legais como Declaração Universal dos Direitos Humanos, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a Constituição Federal do Brasil de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8069/1990), a Convenção sobre os Direitos da Criança (decreto 99710/1990), Pacto de San José da Costa Rica (decreto 678/1992), entre outros que pode subsidiar as ações para promover no ensino médio integrado e orientar os educadores que fazem parte para efetivar neste plano a educação dos direitos humanos.

Mediante estas legislações como aparato legal e pela liberdade pedagógica instituída na lei maior da educação (lei 9394/96 LDB) é indicado neste projeto político-pedagógico de curso as possibilidades de trabalhar estes temas, como todo planejamento, é passível de mudanças assim que for necessário após diálogo com a comunidade educacional quanto a necessidade de abordar outros temas ou assumir qual forma mais apropriada para a realidade do IFPA *campus* Altamira, para os estudantes e para a região de abrangência deste instituto.

Portanto são indicações de acordo com tais legislações ou outras que dão suporte a essas temáticas e as possibilidades reais de parcerias e ações disponíveis de desenvolvimento deste plano. Abaixo serão demonstrados os temas e as possíveis formas de abordagens.

A indicação geral é que estes temas sejam trabalhados transversalmente mediante projetos que envolvam preferencialmente toda a comunidade escolar e outras instituições que podem ser parceiras, e que a construção e realização das atividades todos possam estar envolvidos. Porém podem ser organizados a forma que melhor acharem para alcançar o objetivo de fazer com que os estudantes conheçam estas produções. Na LDBEN 9394 de 20 de dezembro de 1996 também aponta como obrigatoriedade a “exibição de filmes nacionais [...] integrado a proposta da escola [...] no mínimo 2 (duas) horas semanais” (BRASIL, 1996, p. 10). Portanto é mais uma forma para socializar os temas transversais pela exibição de filmes.

1) Educação alimentar e nutricional

Segundo a lei 11947 de 2009 a educação alimentar e nutricional é um tema que deve ser incluído no processo do ensino-aprendizagem assim como o “desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional” (BRASIL, 2009, p. 1), portanto é um princípio formativo para ser desenvolvido.

Nesta referida lei todo alimento oferecido no período letivo e dentro do ambiente da instituição escolar é tratado como alimento escolar, independentemente de onde se origina. Portanto, é uma atenção redobrada que se deve ter para promover a informação e a formação dos estudantes desta etapa da educação básica quanto os alimentos para contribuir no “crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar” (BRASIL, 2009, p. 1).

Há disciplinas que podem ser desenvolvidos a educação nutricional como a educação física, a biologia, a química, assim como a geografia e a história, dependendo da perspectiva que o professor adotar para abordar o tema. Durante o decorrer do período letivo desenvolver em conjunto com os discentes as atividades que melhor se encaixar com a realidade da instituição.

Na educação física incentivo de atividades físicas que colaborem para a saúde física e mental, com indicações das alimentações apropriadas. Na biologia, demonstrar de acordo

com este campo de ensino alguns grupos alimentares, suas propriedades e os efeitos no organismo humano. Visitas de nutricionistas para palestrar e dar indicações do hábito saudável de alimentação. A possibilidade de desenvolver a horta escolar pela comunidade do instituto como fonte de incentivo de alimentos.

Os parceiros possíveis: as universidades estaduais e federais, hospitais ou clínicas que há, preferencialmente, o atendimento de nutricionistas, profissionais que trabalham com hortas e outros que lidam com a alimentação saudável.

2) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

A Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, no seu artigo 22 propõe atividades para desenvolver conhecimentos para o respeito as pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos de modo a produzir, neste curso do IFPA “conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria” (BRASIL, 2003, p. 6).

Na matéria da educação física propor atividades que faça a junção dos estudantes com os idosos, para conceberem esse entendimento que todos poderão chegar nesta idade e a importância de cuidar da saúde, entender que a criança de hoje é um idoso amanhã e que o idoso não deixa de ser a criança de ontem que necessita de carinho, atenção, respeito e todas as necessidades que este jovem estudante também quer.

O idoso deseja e necessita um tanto de cuidado a mais, o que vai direcionar para a disciplina biologia os conhecimentos da ciência para com os cuidados do idoso. A visita de um geriatra com os estudantes ser socializado alguns cuidados que eles podem ter com os familiares idosos ou aqueles que estes possuem com outros idosos.

Propiciar também diálogos com pessoas idosas, assim como numa roda de conversa em que poderá haver o relato de histórias pessoais ou contar histórias ou lendas da cidade ou comunidade em que viveram quando mais novos ou em qualquer época de suas vidas, momento que poderá acontecer na disciplina de artes, geografia, história, filosofia, sociologia, vai caber o direcionamento, organização e pretensão dos professores para focar naquilo que querem referente a valorização e respeito do idoso.

Visita a centros de convivência dos idosos destinados a atividades dirigidas a este público, propiciar uma manhã ou tarde de participação do cotidiano desta instituição para fomentar a ideia do que é feito nestes locais, quais atividades que o público alvo participa, a satisfação de participarem entre outros ensinamentos que podem surgir.

São atividades que poderão ser desenvolvidas no IFPA *campus* Altamira com a intenção do “estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento” (BRASIL, 2003, p. 2).

3) A educação ambiental

O desenvolvimento deste tema na lei 9795 de 27 de abril de 1999 consta que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Uma preocupação necessária quanto a vida do cidadão com o ambiente em que vive, enquanto planeta terra sua morada e um bem essencial de ser cuidado, de tal forma só a legislação não é o bastante, mas é um início para desenvolver costumes e atitudes referente a educação com a necessidade de participação de toda comunidade da instituição escolar, da sociedade e dos diversos parceiros que também são responsáveis por esta formação.

Os órgãos do SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente – a nível federal, estadual e municipal podem ser parceiros para esta empreitada, há respaldo na 9795/1999, assim o IFPA *campus* Altamira não estará sozinho para propor ações para este fim, o quais são responsáveis pela proteção e qualidade da educação ambiental segundo o site do ministério do meio ambiente. O direcionamento do que poderá ser feito terá a contribuição em conjunto com os órgãos ou instituições que se disporem em ajudar.

Há diversos lugares para se fazer visitas, estudos de caso e entre outros direcionamentos de acordo com os objetivos do planejamento de ensino-aprendizagem de cada professor. Alguns locais no município de Altamira para tais projeções temos: Rio Xingu, Hidrelétrica de Belo Monte, aterro sanitário municipal, saneamento básico, atividades comerciais, entre outros possíveis.

Nas atividades comerciais diversos são os locais para desenvolver ações com intenções educacionais como: posto de combustível, verificar dentre tantos objetos de estudos que possuem os tanques de armazenamento de combustível que geralmente ficam dentro do solo; posto de lavagem de veículos e saber os produtos utilizados, a consequência destes e para onde vão tais produtos; oficinas mecânicas que manipulam lubrificantes e quais destinos destes, o que poderá acontecer se não for destinado ao local adequado. Dentre outras possibilidades do que se deve fazer e se não for feito o adequado, quais os efeitos locais, momentâneo ou duradouros e para toda sociedade.

Poderá, se o educador achar necessário, ser tratado nas disciplinas como assuntos que trate da relação entre avanço tecnológico e educação ambiental, o desenvolvimento tecnológico e humanização, o desenvolvimento tecnológico e a desumanização, o desenvolvimento tecnológico e a possibilidade de eliminar a fome, o desenvolvimento tecnológico e o não alcance das promessas do progresso; estes conhecimentos são comumente tratados em disciplinas e com isso incidir pelo viés da educação ambiental, porém

na lei proíbe tratar como disciplina obrigatória o tema em questão. São diversas as possibilidades que os educadores poderão realizar quanto a educação ambiental.

Quanto a parcerias, diversas são as instituições que possuem fontes de dados e atores que podem contribuir com as ações do IFPA para promover com os estudantes este desafio de formar a consciência ambiental, algumas delas são: SEMAT (Secretaria *Municipal* da Gestão do *Meio Ambiente* e Turismo), Polícia militar do estado do Pará, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), SEMAS – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

4) A educação para o trânsito

O código de trânsito brasileiro aponta que a educação para o trânsito será desenvolvida em toda etapa da educação básica, sem prejuízo de outras ações suplementares, “por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação” (BRASIL, 1997, p. 26).

A prerrogativa dessas ações coordenadas, amplia a possibilidade de desenvolver a educação no trânsito em parceria com a comunidade interna e externa da escola, a interna poderá desenvolver campanhas conscientizadoras deste tema e envolver o máximo possível de diretores, coordenadores, professores, estudantes, pais e funcionários da instituição, com destaque principalmente aos estudantes.

Ampliar estas atividades educativas para a comunidade externa, o entorno da instituição, principalmente por se localizar próximo a uma rodovia federal BR-230, a conhecida Transamazônica e também a possibilidade de ampliar para outros locais da cidade com a contribuição suplementar de projetos ou ações pontuais de campanhas nacionais ou mobilizações com os órgãos de trânsito do município, do estado e da esfera federal, representados pelo Departamento Municipal de Trânsito (DEMUTRAN), Departamento de Trânsito do estado do Pará (DETRAN-PA) e Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF).

Os procedimentos de primeiros socorros também é uma necessidade para esta temática, dentre as possibilidades de parceria temos outra instituição que compõe o sistema de segurança, o Corpo de Bombeiros Militar do Pará na jurisdição do 9º GBM (Grupamento Bombeiro Militar) ou a opção de socorristas do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para ministrar acerca desta necessidade.

5) Sobre a educação em direitos humanos

Desenvolver ações para o respeito a vida humana, a diversidade e tolerância, promover socializações referente a invisibilidade social, fomentar a necessidade da igualdade de direitos perante as diferenças étnicas, econômicas e sócias, para de tal forma contribuir com “a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade” (BRASIL, 2009, p. 71).

A educação para os direitos humanos é uma política que contribui tanto para os estudantes quanto para a família destes, principalmente para os trabalhadores e dos filhos deles, pois a educação pública como direito ainda é a instituição formativa que abrange o maior número de pessoas. Plano Nacional de Direitos Humanos demonstra o seguinte para a educação básica:

Na educação básica, a ênfase do PNDH-3 é possibilitar, desde a infância, a formação de sujeitos de direito, priorizando as populações historicamente vulnerabilizadas. A troca de experiências entre crianças de diferentes raças e etnias, imigrantes, com deficiência física ou mental, fortalece, desde cedo, sentimento de convivência pacífica. Conhecer o diferente, desde a mais tenra idade, é perder o medo do desconhecido, formar opinião respeitosa e combater o preconceito, às vezes arraigado na própria família (BRASIL, 2009, p. 71).

Então a ênfase da política dos direitos humanos para este curso de edificações integrado ao ensino médio é socializar momentos de reflexão quanto a garantia ou não destes direitos que configuram a cidadania. Na *práxis*, existe momentos no próprio município de Altamira em que os estudantes poderão construir percepções acerca desta política.

Visualizar pela cidade, situações que vão em desencontro ao respeito dos direitos humanos, como crianças e adolescentes nas ruas que não tem acesso a educação ou em situação de vulnerabilidade social, transeuntes que não possuem moradia ou que foram abandonados pelos familiares assim como pessoas com doença mental, visita nos presídios ou um círculo de conversa com os detentos para socializarem a vida enquanto interno de um centro de recuperação penitenciário e seus direitos garantidos, assim como diversas problemáticas oriundas da implantação e desenvolvimento da Hidrelétrica de Belo Monte.

Fazer visita ou receber no IFPA personalidades que lidam com o tema, os funcionários de órgãos/instituições públicas que trabalham para conseguir garantir os direitos humanos, na intenção destes contribuir com o diálogo de suas experiências nesta categoria, tais como: as pastorais e grupos de igreja de várias denominações, movimentos sociais, conselho tutelar, defensoria pública, delegacia da mulher e a comum, a secretaria de assistência social do município, as polícias federal, civil e do estado, dentre outros entes que lidam no cotidiano para garantir direitos fundamentais da humanidade e para se alcançar humanidade.

8.1 EMENTA

As Ementas de cada Componente Curricular, listado na Tabela 01, foram organizadas e dispostas neste tópico pelo período letivo e tipo de formação (básica ou profissionalizante) do componente, conforme este aparece na referida tabela.

8.1.1 1º Período Letivo: Formação Básica

Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
Linguagem: Elementos básicos da comunicação; Código linguístico; Linguagem verbal e linguagem não verbal; Linguagem conotativa e denotativa; Variação linguística (norma padrão, variedades regionais e sociais). Fonética e Fonologia: Fonema e Letra; Ortografia; Recursos sonoros; Vícios de linguagem; Lexicologia; Polissemia; Sinônimos e antônimos; Homônimos e parônimos. Morfologia: Estrutura das palavras; Formação das palavras; Neologismos e Estrangeirismos. Literatura: Arte Literária; Conceito de Literatura; Textos: literário e não literário; Conotação e denotação; Figuras de linguagem; Versificação; Análise e interpretação do poema; métrica, ritmo e rima; Gêneros Literários: lírico, narrativo, dramático. Períodos Literários: Literatura portuguesa dos séculos XI a XVI; Literatura medieval portuguesa; Quinhentismo no Brasil; Barroco no Brasil; Arcadismo no Brasil. Redação: Gêneros textuais, Tipos de discurso; Gênero Narrativo (contos, crônicas, contos de fadas, fábulas, charges, cartuns, quadrinhos, texto jornalístico); Texto descritivo (descrição objetiva e subjetiva, descrição técnica e científica); Texto poético; Texto dissertativo (estrutura, tema, título, parágrafo, coesão e coerência, ordenação).					
Bibliografia Básica:					
1. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 2. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. Português: linguagens: literatura, gramática e redação: Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2005. 3. NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.					
Bibliografia Complementar:					
1. COCHAR, Tereza. CEREJA, William. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. FARACO, Emílio Carlos. Língua e Literatura. São Paulo: Ática, 1996. 2. GUIMARÃES, Hélio de Seixas & LESSA, Ana Cecília. Figuras de Linguagem. São Paulo: Atual, 1988.					

Disciplina:	INGLÊS I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Introdução de estruturas básicas da língua inglesa, necessárias à comunicação no idioma: verbo to be presente, pronomes (pessoais, possessivos, adjetivos, interrogativos), artigos, plural dos substantivos, numerais, presente simples, presente contínuo, pronomes interrogativos, preposições e advérbios de lugar, grau dos adjetivos, horas e datas, verbo haver, cores, frutas, casa e mobília. Leitura e compreensão de textos escritos, bem como a produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário.					
Bibliografia Básica:					
1. NAYLON, Helen. Essential grammar in use: supplementary exercises. 2. Ed. New York: Cambridge University, 2007. 2. SILVA, Antônio de Siqueira; BERTOLIN, Rafael. Língua inglesa: novo ensino médio: volume único: curso completo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011. 3. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.					
Bibliografia Complementar:					
1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 2. MURPHY, Raymond. Grammar in use. Eleventh edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 3. OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros Inglês – 2 Ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.					

Disciplina:	ESPAÑHOL I (Optativa)				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Estudo da língua espanhola como instrumento de comunicação. Introdução de estruturas básicas necessárias para a efetivação da comunicação, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como à produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário e presente do indicativo. Divergências entre português e espanhol.					
Bibliografia Básica:					

1. COIMBRA, Ludimila; CHAVES, Luiza; ALBA, José. CERCANÍA. Espanhol: 1º ano - língua estrangeira moderna. PNLD 2014, 2015, 2016 FNDE. Ministério de Educação. São Paulo: Edições SM, 2013
2. MELONE, Enrique. MENÓN, Lorena. Tiempo español: lengua y cultura. Atual: São Paulo, 2007.
3. ROMANOS, Henrique. ROMANOS, Jacira. Espanhol Expansión. Ensino Médio. Volume Único. Coleção Delta. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DIAZ, Miguel y TALAVERA, Garcia. DICIONÁRIO SANTILLANA PARA ESTUDANTES. 4. Ed. Santillana: Moderna, 2014.
2. MILANI, Maria Esther. GRADVOHL, Isabel Rivas Maximus. BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Et all. Espanhol através de textos. São Paulo: Moderna, 2005.
3. www.rae.com Real Acadêmica Espanhola
4. www.donquijote.org

Disciplina:	EDUCAÇÃO FÍSICA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo; Esportes: Contexto histórico do Atletismo, classificação das provas, vivência corporal das corridas, lançamentos e saltos. Educação Física e Saúde: atividade física e exercício físico; Nutrientes e sistemas energéticos; Fatores de risco à saúde: sedentarismo, alimentação, dietas, fumo, drogas, álcool, etc.; Estudo do corpo humano e suas transformações: sistemas muscular e ósseo e as principais lesões dos esportes; Relação entre atividade física, saúde e lazer; Lazer, tempo de trabalho e tempo livre; Sociologia do Lazer; O lazer como direito social; Políticas públicas de lazer; Contextualização histórica do basquetebol e tênis de mesa; Regras oficiais e adaptadas, vivência corporal.					
Área de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;					
Área de Integração: Biologia – biologia celular e molecular, sistemas energéticos, alimentação saudável, sistemas muscular e ósseo; Sociologia – Sociologia do lazer. Sociedade de consumo e de trabalho; História – a evolução da Educação Física nas sociedades antiga à contemporânea, os padrões de beleza nos diferentes períodos históricos.					
Bibliografia Básica:					
1. ANDRADE, José Vicente de. Lazer – princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer, 1.).					

2. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Que é lazer (O). São Paulo: Brasiliense, 2003. 3. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: A História que não se Conta. Campinas: Papirus. 2003. 4. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. 5. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 6. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1990. 7. NAHÁS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina Midiograf, 2001 8. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação - Série Eixos. Brasil: Látria, 2014.
Bibliografia Complementar: 1. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC, SEB, 2006. v. 1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2. DARIDO, Suraya Cristina (org). Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. 3. HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6ª edição - Porto Alegre: Artmed, 2013.

Disciplina:	MATEMÁTICA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67 h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Conjuntos; Funções; Função polinomial do 1º grau; Função polinomial do 2º grau; Função modular; Função exponencial, Função logarítmica, Progressão aritmética; Progressão geométrica; Noções de Matemática Financeira; Trigonometria no triângulo retângulo; Lei dos senos e Lei dos cossenos.					
Bibliografia Básica:					
1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2012. 2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 6.Ed. São Paulo: Atual, 2010. 3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2011.					
Bibliografia Complementar:					
1. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2010.					

2. PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009.
3. YOUSSEF, Antônio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDEZ, Vicente Paz. Matemática: ensino médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2009.

Disciplina:	BIOLOGIA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Composição química dos seres vivos. Citologia. Divisão celular. Gametogênese. Reprodução humana e embriologia. Educação alimentar e nutricional - lei número 11947 de 2009 a qual dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).					
Bibliografia Básica:					
1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células. 2. Ed. V. 1 São Paulo: Moderna, 2010. 2. CÉSAR, Silva Júnior; SEZAR, Sasson; CALDINI, Nelson. Biologia. 9º Ed. V. 1. São Paulo: Saraiva, 2011. 3. GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sérgio. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
1. JUNQUEIRA, Luis Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Bio. 2. Ed. V. 1. São Paulo: Saraiva, 2010. 3. RAVEN, Peter; EVERT, Ray; EICCHORN, Susan. Biologia Vegetal. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.					

Disciplina:	FÍSICA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Ferramentas Básicas para o estudo da Física: Gráficos e Vetores; Grandezas Fundamentais da mecânica: tempo, espaço, velocidade e aceleração; Leis de Newton; Conceito de inércia; Noção dinâmica de massa e quantidade de movimento (momento linear); Força e variação da quantidade de movimento; Centro de massa e a ideia de ponto material; Lei da conservação da quantidade de movimento (Momento Linear); Força de atrito, força peso, força normal de contato e tração; Diagrama de forças; Noção de força centrípeta e sua qualificação; Conceituação de trabalho, energia e potência; Conceito de energia potencial e					

de energia cinética; Aceleração Gravitacional; Lei da Gravitação Universal; Leis de Kepler; Movimentos de corpos celestes; Influência na Terra: marés e variações climáticas; Concepções históricas sobre a origem do universo e sua evolução.

Bibliografia Básica:

1. DOCA, Ricardo Helou; BÔAS, Newton Villas; BISCOLO, Gualter José. Tópicos de física: mecânica, inclui hidrodinâmica. 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. Ed. Tradução de Trieste Freire Ricci. Porto Alegre: Bookman, 2011.
3. SPINELLI, Walter et al. Conexões com a física. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. PERUZZO, Jucimar. Experimentos de Física básica: mecânica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física 1: mecânica clássica e relatividade. 3. Ed. Tradução de Leonardo Freire de Mello e Tânia M. V. Freire. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. WALKER, Jearl; HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física: mecânica. 9. Ed. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Disciplina:	QUÍMICA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
A Matéria; Estrutura atômica; Bases da organização dos elementos; Interações químicas interatômica; Oxidorredução; Funções inorgânicas; Reações químicas inorgânicas; Radioatividade.					
Bibliografia Básica:					
1. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. (Volume único). São Paulo: Moderna, 2009. 2. LISBOA, Júlio César Foschini (Org.). Química: ser protagonista. São Paulo: SM, 2010. 3. USBERCO, João. SALVADOR, Edgard. Química. (Volume único) 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1. CISCATO, Alberto. PEREIRA, Fernando. Planeta Química. Volume Único. São Paulo: ática, 2008. 2. PERUZZO, Francisco Miragaia. CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. 5. Ed. São Paulo: Moderna, 2010.					

3. SARDELLA, Antonio. FALCONE, Marly. Química: série Brasil. (Volume único). São Paulo: Ática, 2005.

Disciplina:	HISTÓRIA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
O surgimento do homem; Pré-História; Antiguidade oriental (Egito, Mesopotâmia); Antiguidade Clássica (Grécia e Roma); Idade Média oriental (Bizantinos e Árabes); Idade Média ocidental (Invasões Bárbaras, Feudalismo); Transição Feudalismo-Capitalismo; Renascimento Urbano, Comercial e Artístico; Iluminismo; Formação do Estado Europeu Moderno; Reforma e Contrarreforma Religiosa; Absolutismo: (doutrinas justificadoras - Maquiavel, Hobbes, Bodin e Bossuet); Grandes Navegações; Colonização da América (Portuguesa, Espanhola e Inglesa).					
Bibliografia Básica:					
1. CAMPOS, Flávio de. CLARO, Regina. A Escrita da História: Ensino Médio. Volume I. São Paulo: Escala Educacional, 2010.					
2. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Ensino Médio. Volume. São Paulo: Saraiva, 2013.					
3. MOTA, Myriam Becho. BRAICK, Patrícia Ramos. História da Caverna ao Terceiro Milênio. Ensino Médio Vol. Único, 4ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
1. AZEVEDO, Gislane Azevedo. SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento. Ensino Médio (Volume I), São Paulo: Ática, 2013.					
2. www.historianet.com.br					
3. http://historiademestre.blogspot.com.br					

Disciplina:	GEOGRAFIA I				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
A Ciência Geográfica: A importância do ensino da geografia; Os conceitos geográficos: espaço geográfico, paisagem, região, território, lugar, fronteira. A relação sociedade natureza: Do meio natural ao meio técnico – científico – informacional. A origem e estrutura da terra: Origem da Terra; Teoria da Deriva dos Continentes e Teoria das Placas Tectônicas; Estrutura da Terra. A Terra e seus Principais Movimentos: Os Movimentos da Terra; Coordenadas					

geográficas; Fusos horários. Cartografia: Definição: mapas e cartas; Elementos de um mapa: projeções cartográficas, legendas e curvas de nível; Interpretação de cartogramas. Atmosfera e Superfície da Terra: Processos Erosivos do solo; A Dinâmica da Atmosfera: Climas da terra; Distribuição e Características da Vegetação Mundial; Bacias Hidrográficas; Demografia e Distribuição Mundial da População: Conceitos básicos de demografia; Crescimento e distribuição da população mundial; Teorias demográficas; Estruturas demográficas; Movimentos migratórios mundiais. A Produção do Espaço Urbano Mundial: Origem das cidades, tipos de cidades, funções urbanas, urbanização mundial e redes urbanas; A atividade industrial: origem, evolução, principais tipos de indústrias e principais áreas industrializadas do mundo; A atividade comercial: características e crescimento do setor terciário no mundo; O Mundo Rural: A atividade agropecuária no mundo; A relação campo / cidade; Problemas ambientais globais: Os principais recursos naturais e a problemática ambiental; Destruição da camada de ozônio, efeito estufa, ilhas de calor, degradação dos solos e dos recursos hídricos, processo de desertificação e problemas ambientais rurais e urbanos. Preservação do meio ambiente - lei número 9795 de 1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de e RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização. Vol 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Ática. 2014
2. BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. GEOGRAFIA: espaço e vivência. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva. 2010
3. VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço – Vol 1, 2 e 3. 31. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro. Record. 2008.
2. SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 17. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
3. SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Atlas geográfico escolar. 35. Ed. atual. São Paulo: Ática, 2013.

Disciplina:	FILOSOFIA				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80

Ementa:
A tarefa da filosofia, o nascimento da filosofia; consciência mítica; aspectos históricos da filosofia; natureza e cultura; linguagem e pensamento; trabalho, consumo e alienação; Introdução à Teoria do conhecimento. Educação em direitos humanos – decreto número 7037 de 2009 aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos e dá outras providências. Teoria do conhecimento. Tipos de conhecimento. Racionalismo e Empirismo. A verdade. Retórica e Argumentação. Revolução científica. A ciência e seus métodos.
Bibliografia Básica:
1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. 4 Ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.
3. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2006.
Bibliografia Complementar:
1. COHEN, Martin. 101 problemas de filosofia. São Paulo: Loyola, 2005.
2. FEARN, Nicholas. Aprendendo a Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
3. MARCONDES, Danilo: Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

8.1.2 1º Período Letivo: Formação Técnica

Disciplina:	INFORMÁTICA BÁSICA E APLICADA				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:	História da informática: Utilizando os Sistemas Operacionais. Ferramentas de escritório: Editor de texto (Integrado ao conteúdo de produção textual em língua portuguesa) e ferramenta de apresentação de slide e Introdução a planilha eletrônica. Ferramentas do dia-a-dia: Compactador de arquivos, editor de imagens, antivírus, conversor de formatos de arquivos, trabalhando com recursos de áudio e vídeo em slides. Internet: Prática com e-mail, motores de busca e indexadores científicos. Navegadores de internet. Editores de texto: Formatação de texto para atender as normas da ABNT de redação técnica. Planilhas eletrônicas operacionais e com aplicações estatísticas. Construção de Gráficos em seus diferentes tipos, Tabelas inteligíveis, Filtragem de dados, Tabelas dinâmicas, Classificação de dados, Formatação condicional, Transformação de formulários em dados tabulados. Ferramentas do núcleo Técnico: Identificação e utilização de softwares aplicados à Agropecuária.				
Bibliografia Básica:					

1. BARRIVIERA, Rodolfo. CANTERI, Marcelo Giovanetti. Informática Básica Aplicada à Ciências Agrárias. Editora: ED UEL. Ano: 2006. ISBN 978-85-7216-478-8. 2008. 2. STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998. VELLOSO, F. de C. Informática: Conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 3. ALMEIDA Marcus Garcia de, ROSA Pricila Cristina. Internet, Intranet e Redes. Corporativas. Editora Brasport. 4. CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. São Paulo, 8 ed. Pearson, 2004.
Bibliografia Complementar:
1. STALLINGS, W., Arquitetura e Organização de Computadores. Pretice-Hall, 8 ed. 2016. 2. SCHECHTER, R. BrOffice.Org: Calc e Writer. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 3. SEMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 4. MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização de Computadores. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Disciplina:	ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO RURAL				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
A organização e a administração; As funções da administração; Métodos e processos de tomada de decisão; Ferramentas da qualidade; Processo de melhoria contínua e inovação – PDCA; Ferramentas e técnicas para análise e solução de problemas; Estudo básico de custos e investimentos; Características e oportunidades; Inovação e Criatividade; Pesquisa de Mercado. Técnicas de Venda; Técnicas de Negociação; Comunicação Empresarial; Marketing; Plano de Negócios; Desenvolvimento Sustentável e Social.					
Bibliografia Básica:					
1. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2004. 2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
1. HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.					

2. LIMA, P. Gestão estratégica: o caminho para a transformação. Minas Gerais: INDG, 2008.
3. REFKALEFSKY L. V.A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento cultural da Amazônia – uma poética do imaginário. Empório do Livro, 2009.

Disciplina:	AGRICULTURA GERAL				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
Histórico da Agricultura; Formação, classificação, propriedade física, química e biológica do solo; Ciclos Biogeoquímicos; Fertilidade e adubação do solo; Recomendação de calagem; Fertilizantes; Nutrição vegetal; Sintomas de deficiência nutricional. Biologia e fisiologia vegetal. Botânica básica e propagação de plantas.					
Bibliografia Básica:					
1. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p. 2. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.) Fertilidade do Solo. Viçosa: SBCS, 2007. 1017 p. 3. PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. da UFV, 2009. 279 p. 4. WHITE, R. E. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p. 5. TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p.					
Bibliografia Complementar:					
1. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p. 2. CORINGA, E. de A. O. Solos. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 248p. 3. LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011 456 p. 4. MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 124 p. 5. PENTEADO, Sílvia Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 168p.					

Disciplina:	PRODUÇÃO ANIMAL I
--------------------	-------------------

Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro; Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico; Taxonomia dos animais domésticos; Ezoognósia; Domesticação e Domesticidade; Introdução à anatomia geral; Alimentos e alimentação dos animais domésticos; Princípios de genética e métodos de melhoramento; Técnicas de reprodução; Sistemas de criação; Bioclimatologia animal; Etologia animal; Ecologia aplicada à produção animal. Introdução ao estudo da avicultura. Plantel avícola. Sistemas criatório avícolas. Instalações e equipamentos em avicultura. Manejo avícola. O ovo: Formação e importância alimentar. Higiene e profilaxia das aves. Planejamento avícola.					
Bibliografia Básica:					
1. ALBINO, L. F. T. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 2. BARNABE, R. C. Reprodução Animal. São Paulo: Malone, 1995. 3. COTTA, T. Frango de corte: criação abate e comercialização. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p. 4. DERIVAUX, J. Reprodução dos Animais Domésticos. Zaragoza: Acribia, 1980. 5. MULLER, P. B. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.					
Bibliografia Complementar:					
1. MILLEN, Eduardo. Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2004. 2. MILLEN, Eduardo. Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2004. 3. TORRES, Alcides Di Paravini. Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil. 2ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2003.					

Disciplina:	OLERICULTURA				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Estudo das culturas Olerícolas (folhosas, raízes, tubérculos e frutos) de maior importância na região: Importância sócio-econômica. Classificação das hortaliças. Tipos de horta. Características edafo-climáticas. Métodos de propagação. Preparo de área. Plantio. Tratos culturais. Principais pragas e doenças. Colheita.					

Bibliografia Básica:
1. FRONCHETI, Alceu; ZAMBERLAM, Jurandir. Agricultura Ecológica – Preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis: Vozes 2002.
2. PRIMAVESI Ana. Agricultura Sustentável – Manual do Produtor Rural. Editora: Nobel, 2003.
3. NETO, João Francisco. Manual de Horticultura Ecológica: guia de autossuficiência em pequenos espaços. São Paulo: Editora Nobre, 2002.
4. TORRES, Miguel Angelo Peixoto. TORRES, Patricia Garcia Vilar. Guia do Horticultor. Porto Alegre: Editora Rígel, 2009.
Bibliografia Complementar:
1. BARRETO, Márcia do Vale. Microrganismos e Agrobiodiversidade: O Novo Desafio para a Agricultura. Editora: Agrolivros, 2008.
2. FILHO, Júlio Marcos. Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas. Editora: Varela, 2000.
3. ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. 1. ^a Ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2002.
4. FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de olericultura: agroecologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000.

Disciplina:	NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA				
Período Letivo:	1º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Alimentos e seus nutrientes (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais). Alimentos volumosos e alimentos concentrados. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes pelos monogástricos. Fermentação, digestão, absorção e metabolismos dos nutrientes pelos ruminantes. Exigência nutricional, interpretação de tabelas e noções de formulação de rações. Introdução à Forragicultura tropical; Caracterização e principais espécies de plantas forrageiras; Formação de pastagens, Consorciação de gramíneas e leguminosas; Pragas e doenças das forrageiras; Recuperação de pastagens degradadas. Integração lavoura-pecuária.					
Bibliografia Básica:					
1. BERCHIELLI, T. T; PIRES, A. V; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006.					
2. NUNES, I.J. Nutrição animal básica. 2. ed. Belo Horizonte: Breder Ltda. 1998.					
3. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Editora UFV, 2004.					

4. VILELA, H. Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. 1.ed. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2011, 340p.
Bibliografia Complementar:
1. BERTECHINE, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA, 2012.
2. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2007.
3. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Editora: Aprenda Fácil, 2011.

8.1.3 2º Período Letivo: Formação Básica

Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
Morfossintaxe: Classes Gramaticais (Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Pronome, Verbo, Preposição, Conjunção, Advérbio. Sintaxe: Estrutura do Período Simples, Termos essenciais, Termos integrantes, Termos acessórios. Literatura: Romantismo no Brasil e em Portugal; Realismo, Naturalismo Brasil e em Portugal; Parnasianismo Brasil e em Portugal; Simbolismo Brasil e em Portugal. Redação: Texto Narrativo (verossimilhança, construção de sentido, enredo, intertextualidade, paráfrase, paródia, conto e crônica); Texto Descritivo (descrição objetiva e subjetiva, técnica e científica); Texto Dissertativo (argumentação, ponto de vista, ambiguidade, análise literária); Técnica de resumo; Academia de Oratória.					
Bibliografia Básica:					
1. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português: linguagens: literatura, gramática e redação: Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2005.					
2. NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.					
3. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1. FARACO, Emílio Carlos. Língua e Literatura. São Paulo: Ática, 1996.					
2. GUIMARÃES, Helio de Seixá; LESSA, Ana Cecília. Figuras de Linguagem. São Paulo: Atual, 1988.					

3. SILVA, Maurício. Estética Literária. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1973.

Disciplina:	INGLÊS II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Introdução de estruturas básicas e intermediárias da língua inglesa, necessárias à comunicação no idioma: verbo to be passado, verbo haver passado, pronomes reflexivos e relativos, passado dos verbos, passado contínuo, emprego de some/any e seus derivados, futuro simples, futuro imediato (to be going to), condicional IF (would, will), modais (can/could, to be able to). Leitura e compreensão de textos escritos, bem como a produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário.					
Bibliografia Básica:					
1. NAYLON, Helen. Essential grammar in use: supplementary exercises. 2. Ed. New York: Cambridge University, 2007. 2. SILVA, Antônio de Siqueira; BERTOLIN, Rafael. Língua inglesa: novo ensino médio: volume único: curso completo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011. 3. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9 Ed. São Paulo: Saraiva, 2002					
Bibliografia Complementar:					
1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 2. MURPHY, Raymond. Grammar in use. Eleventh edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 3. OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros Inglês. 2. Ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.					

Disciplina:	ESPANHOL II (Optativa)				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Estudo da língua Espanhola com ênfase na leitura e interpretação de textos em nível intermediário. Estudos dos tempos do passado: paradigmas de formação do Pretérito Indefinido regular; Atividades práticas de leitura e escrita para falar do passado com o Indefinido regular; Pretérito Indefinido Irregular; atividades práticas de leitura e escrita para					

falar do passado com o Imperfeito regular e irregular; Gramática e vocabulário: seleção múltipla de vocabulário e gramática aplicados ao contexto de leitura.
Bibliografia Básica:
1. COIMBRA, Ludimila. CHAVES, Luiza; ALBA, José. CERCANÍA: espanhol 2º ano - língua estrangeira moderna. Ministério de Educação: São Paulo, 2013.
2. MELONE, Enrique. MENÓN, Lorena. Tiempo español: lengua y cultura. Atual: São Paulo, 2007.
3. ROMANOS, Henrique. ROMANOS, Jacira. Espanhol Expansión. Ensino Médio. Volume Único. Coleção Delta. São Paulo: FTD, 2010.
Bibliografia Complementar:
1. DIAZ, Miguel y TALAVERA, García. Dicionário santillana para estudantes. 4ª Ed. Editora Santillana/ Moderna, 2014.
2. MILANI, Maria Esther. GRADVOHL, Isabel Rivas Maximus. BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Et all.

Disciplina:	EDUCAÇÃO FÍSICA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Ginástica: ginástica de condicionamento físico e ginástica laboral; Contextualização histórica do futsal; Regras oficiais e adaptadas, vivência corporal; Danças: Dança de salão e contemporânea; Fortalecimento das manifestações culturais regionais; Lutas: aspectos históricos das lutas, princípio de confrontos e oposição; Capoeira.					
Área de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;					
Área de Integração: Artes – Experimentar e valorizar a pluralidade das danças realizadas pelos diferentes grupos e povos no contexto do lazer e do divertimento; História – A importância da Ginástica para as sociedades Grega e Romana, o surgimento da Capoeira, Brasil Colônia.					
Bibliografia Básica:					
1. ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2007					
2. BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.					
3. CAPPELLI, Ricardo Garcia (Org.). Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014.					
4. DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras, Topázio, 1999.					

5. OLIVEIRA, S. R. L. e DOS SANTOS, S. L. C. Lutas aplicadas a Educação Física Escolar S. M. D. Educação. Curitiba: Departamento de Ensino Fundamental 2006.
Bibliografia Complementar:
1. BRACHT, V. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JUNIOR, M. (Org.). Educação Física Escolar. Recife: EDUPE, 2005, v. 1, p. 97-106.
2. DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas, Papirus, 1995.
3. GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de criança e adolescente. São Paulo: Editora Balieiro, 1992.
4. MCARDLE, WILLIAN D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L.; Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e Desempenho Motor. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan; 2003.
5. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina:	MATEMÁTICA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Conceitos trigonométricos básicos; Transformações trigonométricas; Funções trigonométricas; Relações trigonométricas; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Análise combinatória e Probabilidade.					
Bibliografia Básica:					
1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 1.ed. São Paulo: Ática, 2012. 2v.					
2. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática completa. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005. (2ª série)					
3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: combinatória, probabilidade. 7.ed. São Paulo: Atual, 2011. 5v.					
Bibliografia Complementar:					
1. FILHO, Benigno Barreto; SILVA, Claudio Xavier. Matemática: aula por aula. 1.ed. São Paulo: FTD, 2003. (2ª série).					
2. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8.ed. São Paulo: Atual, 2011. 3v.					
3. YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDEZ, Vicente Paz. Matemática: ensino médio. 1.ed. São Paulo: Scipione, 2009. (volume único).					

Disciplina:	BIOLOGIA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Zoologia de Invertebrados: Poríferos, Cnidários, Platelmintos, Nematódeos, Moluscos, Anelídeos, Artrópodes e Equinodermas; Vermínoses; Zoologia dos Cordados: Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos; Fisiologia Humana: Sistemas Digestório, Respiratório, Cardiovascular, Imunológico, Excretor, Endócrino, Reprodutor e Nervoso; Reino Plantae: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas, Angiospermas.					
Bibliografia Básica:					
1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações. 2º ed. São Paulo: Moderna, 2010.					
2. CÉSAR, Silva Junior; SEZAR, Sasson; CALDINI, Nelson. Biologia. 9º ed. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2011.					
3. GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sérgio. Biologia hoje. v. 3. São Paulo: Ática, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
1. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Bio. 2. ed. v. 2. São Paulo, Ed. Saraiva, 2010.					
2. RAVEN, Peter; EVERT, Ray; EICCHORN, Susan. Biologia Vegetal. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.					
3. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. In: Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. Roca, 2005.					

Disciplina:	FÍSICA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Termodinâmica e a natureza, temperatura; Escalas térmicas; Dilatação térmica de sólidos e líquidos; Calor; Formas de troca de calor; Calorimetria; Sistema isolado de calor; Mudanças de estado; Termodinâmica; Máquinas térmicas; Transformações gasosas; Espelhos planos; Espelhos esféricos; Refração; Lei de Snell; Lentes esféricas; Ondas eletromagnéticas e mecânicas; Ondas sonoras, Propagação do som; Ondas estacionárias; atividades experimentais;					
Bibliografia Básica:					

1. DOCA, Ricardo Helou; BÔAS, Newton Villas; BISCUOLA, Gualter José. Tópicos de física: mecânica, inclui hidrodinâmica. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 2.
2. HEWITT, Paul G.. Física conceitual. 11. ed. Tradução de Trieste Freire Ricci. Porto Alegre: Bookman, 2011.
3. SPINELLI, Walter et al. Conexões com a física. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.2.

Bibliografia Complementar:

1. PERUZZO, Jucimar. Experimentos de Física básica: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W.. Princípios de física 2: oscilações, ondas e termodinâmica. 3. ed. Tradução de Leonardo Freire de Mello e Tânia M. V. Freire. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. WALKER, Jearl; HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica. 9. Ed. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.

Disciplina:	QUÍMICA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Relações de massa. Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Equilíbrio Químico e equilíbrio iônico. Cinética Química. Eletroquímica.					
Bibliografia Básica:					
1. FELTRE, R. Fundamentos da química. São Paulo: Moderna, 2009. 2. LISBOA, J. C. F. (org.). Química: ser protagonista. 1. ed. São Paulo: SM, 2010. 3. USBERCO, J. & SALVADOR, E. Química. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1. CISCATO e PEREIRA. Planeta química. São Paulo: Ática, 2008. 2. PERUZZO, F. M. & CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 3. SARDELLA, A. & FALCONE, M. Química. Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.					

Disciplina:	HISTÓRIA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					

A política econômica: as diversas formas de práticas mercantilistas. A expansão ultramarina e a conquista da América. Brasil Colônia. O imaginário Cristão versus práticas religiosas dos diversos grupos ameríndios. A Era das Revoluções: O Iluminismo, A Revolução Inglesa e Industrial, A Revolução Francesa. A Revolução Americana, A Revolução Russa e o Movimento Operário. As formas de organização do trabalho indígena na Amazônia colonial: A sociedade indígena na Amazônia pré-Cabralina. Os conflitos com os nativos e a escravidão. O trabalho no Brasil Colônia e Império. O trabalho na lavoura canavieira: mão de obra escrava. As formas de resistências. O trabalho no campo e na cidade: escravos livres e libertos. Escravos públicos e privados. O trabalho rural e urbano nas minas. Escravidão indígena e negra na Amazônia. O trabalho e a produção de riquezas na Amazônia. A sociedade da borracha. O processo de Independência: O Primeiro Reinado. O Período Regencial. Os movimentos regenciais: Cabanagem, Sabinada, Balaiada, Guerra dos Farrapos e Levante dos Malês. A confederação do Equador. A adesão do Pará à independência do Brasil. O segundo reinado. Transição do trabalho escravo para o assalariado. A industrialização do Brasil. A guerra do Paraguai. A crise do Império. O sistema de cotas no Brasil. Leis Antirracistas tendo como foco os temas: Cultura, Educação e Racismo. Discussão sobre a temática da igualdade racial. Lei 11.645/08.

Bibliografia Básica:

1. CAMPOS, Flávio de. CLARO, Regina. A Escrita da História: Ensino Médio. Volume II. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
2. CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra Educação, 2012.
3. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. AZEVEDO, Gislane Azevedo. SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento. Ensino Médio. Volume II. São Paulo: Ática, 2013.
2. <http://cine-africa.blogspot.com.br/>
3. <http://historiademestre.blogspot.com.br>

Disciplina:	GEOGRAFIA II				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
A regionalização do Espaço mundial: da bipolarização a multipolarização; A guerra fria: a desestruturação da URSS e do Leste Europeu; A emergência da Nova Ordem Mundial; O processo de globalização e suas implicações sócio-político-econômicas; A globalização e a					

nova ordem mundial; A formação de blocos econômicos regionais: UE, NAFTA, MERCOSUL, APEC, SADC, PACTO ANDINO, BACIA DO PACÍFICO; Economias emergentes: O grupo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China); A situação político-econômica das regiões periféricas do capitalismo: América Latina, Ásia e África; O papel da América Latina na nova Ordem mundial; Os conflitos geopolíticos e étnicos e seu papel na nova ordem mundial.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Ática. 2014.
2. BOLIGIAN, Levon. ALVES, Andressa. GEOGRAFIA Espaço e Vivência. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva. 2010.
3. VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço – Vol 1, 2 e 3. 31. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2008.
2. SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 17. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
3. SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Atlas geográfico escolar. 35. Edição atualizada. São Paulo: Ática, 2013.

Disciplina:	SOCIOLOGIA				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
A importância do processo de socialização. A relação entre indivíduo e sociedade. O surgimento da Sociologia como ciência e o positivismo de August Comte. A contribuição do conhecimento científico dos clássicos da Sociologia: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, para o estudo da sociedade. As transformações no mundo do trabalho. Educação para o trânsito - lei número 9503 de 1997 que institui o código de trânsito. Cultura, cidadania e diversidade – Diversidade cultural no Brasil. Cidadania, Democracia e Direitos Humanos no Brasil. Lei 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Lei 8.069, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente.					
Bibliografia Básica:					
1. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia – Introdução à ciência da sociedade. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2009. 2. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.					

3. QUITANEIRO, Tânia, BARBOSA, M^a L. de O. OLIVEIRA, Márcia G. de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
4. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o ensino médio. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Saraiva, 2000.
2. DURKHEIM, Émile. Da divisão social do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
3. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 21. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.
4. NICOLAU, Jairo Marconi. História do voto no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
5. QUITANEIRO, Tânia, BARBOSA, M^a L. de O. OLIVEIRA, Márcia G. de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
6. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 11. Ed. São Paulo: Pioneira, 2016.

8.1.4 2º Período Letivo: Formação Técnica

Disciplina:	SEGURANÇA DO TRABALHO				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Introdução a Trabalho Rural; Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura (NR 31); Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados (NR 36);					
Bibliografia Básica:					
1. BRASIL. Ministério da Economia. Portaria nº 3214, de 8 de junho de 1978. Normas Regulamentadoras NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. 2020. Disponível em: < https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-31-atualizada-2020.pdf >. Acessado em: 29 de junho de 2021.					
2. _____. Ministério da Economia. Portaria nº 3214, de 8 de junho de 1978. Normas Regulamentadoras NR 36 – Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados. 2018. Disponível em: < https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-36.pdf >. Acessado em 29 de junho de 2021.					
Bibliografia Complementar:					

1. BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. São Paulo: Atlas, 2017.
2. CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 37 comentadas e descomplicadas. 7 ed. São Paulo: Método, 2021.

Disciplina:	TOPOGRAFIA, CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.					
Bibliografia Básica:					
1. BORGES, A. de C. Prática das pequenas construções. 9 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. v. 1 2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 3. ERBA, D.A.; THUM, A.B.; SILVA, C.A.U.; SOUZA, G.C.; VERONEZ, M.R.; LEANDRO, R.F.; MAIA, T.C.B. Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia. Editora UNISINOS, São Leopoldo, 2005.					
Bibliografia Complementar:					
1. BAÊTA, F. da C; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p. 2. BERALDO, A. L; NÃÃS, I. de A; FREIRE, W. J. Construções rurais: materiais. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1991. 161 p 3. COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia – Altimetria. Editora UFV, 3. ed., Viçosa, 2005.					

Disciplina:	CULTURAS ANUAIS E CICLO LONGO				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
Principais cultivos anuais cultivados na região. Importância sócio-econômica. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Clima e solo. Propagação. Tratos culturais. Principais pragas e doenças. Colheita e armazenamento. Introdução as culturas de ciclo longo, bem como sua importância e enfoque na cultura da mandioca, pimenta do reino, dendê, cana-de-açúcar, algodão, café e seringueira; estudo da origem, histórico, importância econômica, botânica, cultivares, clima, solo; preparo do solo, adubação, calagem; propagação, plantio, tratos culturais; pragas, doenças; colheita, beneficiamento e armazenamento.					
Bibliografia Básica:					
1. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia De Cultivos Anuais. Nobel. 1999. 2. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Editora agropecuária, 2000. 3. DIAS, Ailton Geraldo. O Cultivo da Pimenteira-do-Reino. Independente, 2006. 4. SOUZA, L. S. et al. Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 5. VIEGAS, Ismael de Jesus Matos. MULLER, Antônio Agostinho. A cultura do dendezeiro. EMBRAPA, 2007.					
Bibliografia Complementar:					
1. LARCHER, Walter. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima Artes e textos, 2000. 2. PAIVA, Renato, OIVEIRA, Lenaldo Muniz de. Fisiologia e Produção Vegetal. 1º Edição, Lavras – MG: UFLA, 2006. 3. CRAVO, Manuel da Silva; VIEGAS, Ismael de Jesus Matos; BRASIL, Edilson Carvalho. Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado do Pará. EMBRAPA, 2007.					

Disciplina:	Mecanização Agrícola, Irrigação e drenagem				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo. Histórico da irrigação. Uso e conservação da água em sistemas agrícolas. Solo, água, clima, planta e suas interações.					

Sistemas de irrigação: aspersão, localizada e superfície. Projetos de irrigação. Manejo da irrigação. Operações associadas a irrigação. Histórico da drenagem. Sistemas de drenagem. Tipos, abertura e manutenção de drenos.
Bibliografia Básica:
1. AZEVEDO NETO, J.M.; FERNANDEZ, M.F.; ARAÚJO, R.; ITO, A.E. Manual de Hidráulica. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.
2. BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. Viçosa-MG: UFV, 8 Ed., 2008.
3. GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 220 p.
4. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1974. 301 p.
Bibliografia Complementar:
1. BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. 307 p. S
2. DENÍCULI, W. Bombas hidráulicas. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.
3. FOLEGATTI, M.V. Fertirrigação: citros, flores, hortaliças. v.2, Guaíba-RS: Agropecuária, 2001.
4. ILVEIRA, G. M. da. Os cuidados com o trator. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 245 p.

Disciplina:	PRODUÇÃO ANIMAL ii				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
A bovinocultura de corte no Brasil. Raças bovinas de corte. Crescimento. Manejo reprodutivo. Cria. Recria. Terminação. Bovinocultura de leite no Brasil. Noções de fisiologia da Glândula Mamária. Reprodução e eficiência reprodutiva. Alimentação do rebanho leiteiro. Tipo e controle leiteiro. Estudo das principais raças leiteiras. Aspectos gerais da equideocultura. Manejo Reprodutivo. Principais raças criadas no Brasil. A bubalinocultura de corte e leite no Brasil e no mundo. Raças bubalinas. Manejo reprodutivo.					
Bibliografia Básica:					
1. MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7. Ed. Belo Horizonte: CVP – Consultoria Veterinária e Publicações, 2006.					
2. OSÓRIO, P.O.C. Bovinos de corte. Editora UFPEL. 1993.					
3. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.					
Bibliografia Complementar:					

1. HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª Ed. Barueri: Manole, 2004.
2. HOLMES, C. & WILSON, G. Produção de leite à pasto. Instituto campineiro de Ensino Agrícola. 1989.

Disciplina:	ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E EXTENSÃO RURAL				
Período Letivo:	2º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.					
Bibliografia Básica:					
1. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 2005. 2. ROCHA, Demócrito da. Produtor de sementes. 2. Ed. Fortaleza: 2004. 3. WENDLING, I. GATTO, Alcides. Planejamento e instalação de viveiros. 2. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
1. CARVALHO, N. Moreira; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2012. 2. GOMES, José Mauro; PAIVA, Haroldo Nogueira de. Viveiros florestais: (propagação sexuada). Viçosa, UFV, 2011. 3. Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB. Disponível em <http://www1.ufrb.edu.br/biblioteca/documentos/category/18-sementes-e-viveiros-florestais>. Acesso em 25/01/2016.					

8.1.5 3º Período Letivo: Formação Básica

Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
Morfossintaxe: Padrões frasais; Período simples (termos essenciais, integrantes, acessórios); Período composto (coordenação e subordinação); Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal; Colocação pronominal; Estilística; Recursos fonológicos, morfológicos e semânticos; Literatura: Pré-Modernismo no Brasil; Vanguardas europeias; Semana de Arte Moderna – 1922; Modernismo (Poesia, romance regionalista, geração de 30, romance intimista, prosa de 45); Literatura Contemporânea: O que há depois dos anos de 1960; Redação: Elementos da textualidade; Coesão e coerência; Relação entre sentido e contexto; Texto Científico (esquema, resumo, relatório, resenha); Texto informativo (jornal, artigo, editorial, publicidade).					
Bibliografia Básica:					
1. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português: linguagens: literatura, gramática e redação: Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2005. 2. NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998. 3. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1. FARACO, Emílio Carlos. Língua e Literatura. São Paulo: Ática, 1996. 2. GUIMARÃES, Helio de Seixá; LESSA, Ana Cecília. Figuras de Linguagem. São Paulo: Atual, 1988. 3. CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. Português: literatura, produção de textos & gramática. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2002.					

Disciplina:	INGLÊS III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Introdução de estruturas básicas e intermediárias da língua inglesa, necessárias à comunicação no idioma: verbo to be passado, verbo haver passado, pronomes reflexivos e relativos, passado dos verbos, passado contínuo, emprego de some/any e seus derivados, futuro simples, futuro imediato (to be going to), condicional IF (would, will), modais (can/could,					

to be able to). Leitura e compreensão de textos escritos, bem como a produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário.

Bibliografia Básica:

1. NAYLON, Helen. Essential grammar in use: supplementary exercises. 2. Ed. New York: Cambridge University, 2007.
2. SILVA, Antônio de Siqueira; BERTOLIN, Rafael. Língua inglesa: novo ensino médio: Volume Único: curso completo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
3. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9 Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
2. MURPHY, Raymond. Grammar in use. Eleventh edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
3. OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros Inglês – 2 Ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Disciplina:	ESPANHOL III (Optativa)				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Estudo de textos de diferentes áreas (cultura hispânica, sociedade, mundo do trabalho), de diferentes gêneros do discurso, de diversas tipologias, diferentes modalidades, diversas fontes, usando estratégias próprias da leitura como processo interativo, enfatizando questões de gramática textual, aplicadas à compreensão leitora.					
Bibliografia Básica:					
1. COIMBRA, Ludimila; CHAVES, Luiza; ALBA, José. CERCANÍA: espanhol 3º ano - língua estrangeira moderna. Ministério de Educação, São Paulo, 2013. 2. MELONE, Enrique. MENÓN, Lorena. Tiempo español: lengua y cultura. Atual: São Paulo, 2007. 3. ROMANOS, Henrique. ROMANOS, Jacira. Espanhol expansión: ensino médio. Volume único. Coleção Delta. São Paulo: FTD, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1. DIAZ, Miguel y TALAVERA, Garcia. Dicionário santillana para estudantes. 4. Ed. Santillana: Moderna, 2014. 2. MILANI, Maria Esther. et al. Espanhol através de textos. São Paulo: Moderna, 2005.					

Disciplina:	ARTE				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Linguagens Artísticas; análise e conceituação: arte e estética; funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade; linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; história da música mundial, brasileira e regional, propriedade do som; classificação de instrumentos musicais; estilo e gênero musicais: erudito, popular e folclórico; o coro como instrumento de socialização; as artes cênicas como objeto de conhecimento e como forma expressão corporal; estilos, gêneros e escolas de teatro no Brasil. Lei 13.006/2014, que trata sobre a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Arte enquanto ciência, arte e suas novas tecnologias: softwares, registro, edição e produção artística, aspectos culturais da manifestação artística no contexto regional e local. Arte Moderna (Contexto histórico, principais escolas de Vanguarda; Principais Obras Modernas; Principais artistas modernos; Arte Moderna no Brasil; Semana da Arte Moderna; Reflexos da modernidade na contemporaneidade.					
Bibliografia Básica:					
1. GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18ª edição. Editora LTC. 2000. 2. HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. São Paulo: EDUSC, 2008. 3. JANSON, H.W; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009. 4. TIRAPELI, Percival. Arte Indígena: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.					
Bibliografia Complementar:					
1. ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. 1ª edição. Editorial Estampa. 1994. 2. DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. Cosac e Naify. 2011. 3. POUGY, Eliana Gomes Pereira. Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no ensino médio. São Paulo: SM, 2012. 4. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.					

Disciplina:	MATEMÁTICA III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
Estatística; Geometria Plana; Geometria Espacial e Geometria Analítica; Números complexos e Polinômios.					
Bibliografia Básica:					
1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Volume Único. São Paulo: Ática, 2012. 2. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2011. 3. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2011.					
Bibliografia Complementar:					
1. FILHO, Benigno Barreto; SILVA, Claudio Xavier. Matemática: aula por aula. 3ª Série. São Paulo: FTD, 2003. 2. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial. 6. Ed. São Paulo: Atual, 2011. 3. YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDEZ, Vicente Paz. 4. Matemática: ensino médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2009.					

Disciplina:	BIOLOGIA III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Genética: Introdução e Conceitos Básicos, Leis de Mendel, Variações da Primeira e Segunda Leis de Mendel, Herança dos Grupos Sanguíneos, Mutações; Origem da Vida; Teorias Evolutivas; Ecologia: Conceitos Básicos, Cadeias e Teias Alimentares, Fluxo Energético, Ciclos Biogeoquímicos, Relações Ecológicas, Sucessão Ecológica, Biomas Terrestres e Brasileiros, Poluição. Educação Ambiental – 9.795/1999.					
Bibliografia Básica:					
1. AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia, volume único. São Paulo: Ed Moderna, 2005. 2. LINHARES, S.V.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia, volume único. São Paulo: Ed Ática, 2009. 3. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. Volume Único. São Paulo: Ed Saraiva, 2005.					

Bibliografia Complementar:

1. BIZZO, H. Novas Bases da Biologia. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ed Ática, 2010.
2. CATANI, A. (et al). Ser Protagonista Biologia. São Paulo: Ed SM, 2010.
3. MENDONÇA, V.; LAURENCE, J. Biologia para Nova Geração. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ed Nova Geração, 2010.

Disciplina:	FÍSICA III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Eletromagnetismo clássico: Carga elétrica, Campo elétrico, lei de Gauss, eletrostática e eletrodinâmica, magnetismo; leis de conservação; ondas eletromagnéticas. Fundamentos de física moderna: Teoria da Relatividade Restrita; Introdução à Física Quântica; Natureza Ondulatória da Matéria; Aplicações da Mecânica Quântica; atividades experimentais; Interdisciplinaridade com Astronomia, Cosmologia e Astronáutica.					
Bibliografia Básica:					
1. HEWITT, Paul G.. Física conceitual. 11. Ed. Tradução de Trieste Freire Ricci. Porto Alegre: Bookman, 2011. 2. DOCA, Ricardo Helou; BÔAS, Newton Villas; BISCUOLA, Gualter José. Tópicos de física: eletricidade, física moderna e análise dimensional. 18. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. SPINELLI, Walter et al. Conexões com a física. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1. CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. Física Clássica: eletricidade. 2. Ed. reimp. São Paulo: Atual, 2012. 2. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física 3: eletromagnetismo. 3. Ed. Tradução de Leonardo Freire de Mello e Tânia M. V. Freire. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. WALKER, Jearl; HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física: eletromagnetismo. 9. Ed. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2012.					

Disciplina:	QUÍMICA III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
O carbono. Cadeias carbônicas. Funções químicas orgânicas. Isomeria. Propriedades Físicas e Químicas dos Compostos Orgânicos. Reações dos compostos orgânicos: reação de adição, reação de substituição, reação de eliminação, reação de redução, reação de oxidação.					
Bibliografia Básica:					
1. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 2009. (volume único) 2. LISBOA, Júlio César Foschini. (org.) Química: Ser protagonista. São Paulo: SM, 2010. 3. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (volume único).					
Bibliografia Complementar:					
1. CISCATO, Alberto; PEREIRA, Fernando. Planeta química. São Paulo: Ática, 2008. (volume único) 2. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 3. SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. Química. Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005. (volume único).					

Disciplina:	HISTÓRIA III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
O século XVIII – A constituição da nova mentalidade e das novas relações de trabalho e poder na Europa, América e Brasil: A Primeira Guerra Mundial; O processo de formação do mercado de trabalho assalariado no Brasil – as correntes migratórias e a substituição do trabalho escravo na lavoura cafeeira; O início da industrialização no Brasil. Relação cidade-campo. O século XIX – A constituição da nova mentalidade e das novas relações de trabalho e poder na Europa, América e Brasil: As novas ideologias: liberalismo, anarquismo, socialismo e sindicalismo; As revoluções liberais – 1830; a primavera dos povos; a unificação da Itália e Alemanha; Brasil: A transição do Império para a República; Brasil: A República – oligarquias e coronelismo; movimentos sociais contestatórios; a industrialização; a urbanização e a formação da classe operária brasileira; formação e dinâmica da sociedade da borracha no Pará; Brasil: A “belle époque” nas capitais brasileiras, urbanização e					

contrastes sociais. O século XX – Os grandes conflitos mundiais, as novas relações de poder e as novas ideologias políticas: O período entre - guerras: a crise de 1929 e a formação dos regimes totalitários; Brasil: A crise da República e a Revolução de 1930; Brasil: O trabalho e a legislação social na Era Vargas (classe operária, sindicalismo) e seus desdobramentos no Par; Brasil e América Latina: O Estado Novo e o populismo na América Latina; a cultura musical e literária como instrumento disciplinador no governo Vargas (1930 a 1954); A Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria: Capitalismo e Socialismo; China; Coreia; Vietnã; Angola; Cuba; América Latina: Os desdobramentos da Segunda Guerra Mundial na América Latina; a América Latina pós-1945. 4. O século XX – O mundo atual e as novas relações de poder: Brasil: A estruturação do parque industrial brasileiro; o novo perfil da classe operária (1950 a 1970); Brasil: A experiência do Estado autoritário; o movimento de 1964; o Estado de Segurança Nacional; a política para a Amazônia; Brasil: Os movimentos de enfrentamento ao regime militar e o processo de abertura política; Brasil: A cultura como campo de luta e interpretação social entre os anos 1950 e 1990; A crise do Leste europeu, o reordenamento do Estado na nova ordem mundial; Brasil: O neoliberalismo no Brasil – de Collor a Fernando Henrique. Brasil atual; O combate ao terrorismo e atualidades; Movimentos sociais contemporâneos no Brasil: a luta por terra, moradia e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

1. CAMPOS, Flávio de. CLARO, Regina. A Escrita da História: Ensino Médio. Volume II. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
2. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Ensino Médio. Volume III. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. MOTA, Myriam Becho. BRAICK, Patrícia Ramos. História da Caverna ao Terceiro Milênio. Ensino Médio. Vol. Único. 4ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. AZEVEDO, Gislane Azevedo. SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento. Ensino Médio Volume III. São Paulo: Ática, 2013.
2. www.historianet.com.br
3. <http://historiademestre.blogspot.com.br>.

Disciplina:	GEOGRAFIA III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
O estudo da federação brasileira: União, Estados e Municípios; A organização e formação territorial do Espaço Brasileiro; As frentes de expansão; O Brasil pós-30: do agrário ao urbano industrial; O papel do Brasil na nova ordem mundial; O processo de industrialização e urbanização do Brasil; A agropecuária brasileira; O setor terciário no Brasil (comércio e serviços); As diferentes formas de regionalizar o Brasil: IBGE, Complexos regionais (geoeconômica) e morfoclimática, regiões de planejamento; As configurações das regiões geoeconômicas: Amazônia, Nordeste, Centro-sul; Geografia do espaço paraense; Atualidades sobre a geografia do Brasil.					
Bibliografia Básica:					
1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ed. Ática. 2014. 2. BOLIGIAN, Levon. ALVES, Andressa. GEOGRAFIA: espaço e vivência. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva. 2010. 3. VESENTINI, José William. Sociedade e espaço. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2003.					
Bibliografia Complementar:					
1. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2008. 2. SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 17. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 3. SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Atlas geográfico escolar. 35. Ed. Atualizada. São Paulo: Ática, 2013.					

Disciplina:	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Filosofia Política. O Estado e suas ideologias. Democracia e Cidadania. A política normativa. Contratualismo. Liberalismo e Neoliberalismo. Poder e força. Direitos sociais e a cidadania conquistada. Direitos e cidadania no Brasil. Os movimentos sociais como mecanismos de transformação das condições sociais, econômicas, políticas e culturais. Os movimentos sociais no Brasil. Cultura: um aprendizado social. Cultura e ideologia. Diversidade cultural e indústria cultural no Brasil.					

Está disciplina será ministrada por docentes da área de Filosofia e Sociologia, devendo prezar pela interdisciplinaridade.
Bibliografia Básica:
1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. 4 Ed. São Paulo: Moderna, 2009. 2. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Bibliografia Complementar:
1. BAUMAN, Zygmunt; MEDEIROS, Carlos Alberto (Trad.). A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 2. DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1994. 3. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 19. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

8.1.6 3º Período Letivo: Formação Técnica

Disciplina:	FRUTICULTURA REGIONAL				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	100h	Número de aulas:	120
Ementa:					
A importância da fruticultura nos aspectos econômicos e social e alimentar; importância das exigências ecológicas e classificação das plantas frutíferas; métodos de propagação; características de plantas matrizes para formação de viveiros; tipos de poda, planejamento de pomares comerciais, dados econômicos e alimentícios; botânicos, morfologia, clima, solo, adubação e colheita e comercialização das fruteiras de interesse do Pará, tais como (açaí, cacau, citros, bananeira, abacaxizeiro, mamoeiro, maracujazeiro, aceroleira e goiabeira). Introdução à agroindústria. Aspectos econômicos e sociais das agroindústrias. Aquisição de frutas para a agroindústria. Processamento mínimo de frutas.					
Bibliografia Básica:					
1. SANTOS-SEREJO. Fruticultura tropical: espécies regionais exóticas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 2. ROCHA, Demócrito. INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de acerola. Fortaleza: 2004. 3. PENTEADO, Silvio Roberto. Fruticultura orgânica: formação e condução. 2. Ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.					

Bibliografia Complementar:

1. DUARTE, Maria de Lourdes Reis. Doenças de plantas no trópico úmido brasileiro II. fruteiras nativas e exóticas. EMBRAPA 2003.
2. MANICA, Ivo. *et. al.* Fruticultura tropical 6. – Goiaba, 2000.

Disciplina:	PRODUÇÃO ANIMAL III				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
A ovinocultura e a caprino;/cultura no Brasil. Principais raças de ovinos e de caprinos. Produtos caprinos e ovinos. Aspectos ligados à reprodução, manejo alimentar, produtivo, sanidade e instalações para ovinos e caprinos, cadeia produtiva da ovinocaprino-cultura de corte e da caprinocultura leiteira; Introdução, situação e perspectiva da suinocultura nacional; manejo dos animais do nascimento ao abate, em diferentes sistemas de criação; programas de alimentação para as diferentes fases; manejo reprodutivo; planejamento da produção suinícola; manejo sanitário.					
Bibliografia Básica:					
1. CAVALCANTI, S. de S. Produção de Suínos. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453 p. 2. OLIVEIRA, M. A. (Trad.). Alimentação dos Animais Monogástricos: suínos, coelhos e aves. São Paulo: Rocca, 1999. 245p. 3. SILVA SOBRINHO, A. G. (Ed). Nutrição de ovinos. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996. 4. SILVA SOBRINHO, A. G. da. Produção de ovinos. Anais... Jaboticabal, FUNEP, 1990, 210p.					
Bibliografia Complementar:					
1. JARDIM, W. R. Os ovinos. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 197p 2. SOBESTIANSKY, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P. R. S., SESTI, L. A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998. 388p.					

Disciplina:	PRODUÇÃO ANIMAL IV				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
A importância da apicultura para o homem. Aspectos morfológicos, biológicos, comunicação e orientação no manejo com abelhas. Estudo de equipamentos apícolas, instalações,					

produtos das abelhas, criações especiais, tratamento da cera, captura de enxames, pragas e doenças das abelhas. Criações aquícolas; conceito e tipos; instalações aquícolas (tanques, viveiros e laboratórios de reprodução); manejo das fases da criação desde a produção de alevinos até o abate; controle sanitário; conhecimento sobre técnica de despesca; diagnóstico e operações essenciais do planejamento, execução dos projetos de criações aquícolas de água doce.
Bibliografia Básica:
1. BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. Ed. Rev. e Ampl. Santa Maria, RS: UFSM, 2009.
2. COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3. Ed. Rev. e Atual. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.
Bibliografia Complementar:
1. ITAGIBA, M.G. R. Noções básicas sobre criação de abelhas. São Paulo: Ed. Nobel, 1997.
2. MARTINHO, M. R. A criação de abelhas. 2.Ed. São Paulo: Globo,1989.
3. PROENÇA, C.E.M. Manual de piscicultura tropical. Brasília: IBAMA, 1994.

Disciplina:	AGROECOLOGIA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	67h	Número de aulas:	80
Ementa:					
Conceitos iniciais e Revolução verde; Ecologia de agroecossistemas; Desenvolvimento rural sustentável; Sistemas de produção alternativos; Ciclagem de nutrientes e Manejo da matéria orgânica; Biologia do solo; Manejo ecológico de pragas; Práticas agroecológicas; Minhocultura; Políticas públicas, legislação e certificação de produtos agroecológicos; Conceito e Definição de Sistemas Agroflorestais (SAF's); Caracterização dos Saf's. Classificação: Estrutural, funcional e ecológico; Práticas Agroflorestais, Implantação de Saf's; Uso de Saf's: Vantagens e Desvantagens; Quintais Agroflorestais; Sustentabilidade dos Sistemas Agroflorestais e Recuperação de áreas degradadas.					
Bibliografia Básica:					
1. CARVALHO, M. M. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Editora EMBRAPA, 2006.					
2. PENTEADO, Silvio Roberto. Agricultura orgânica. 2. Ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.					
3. STEINER, Rudolf; BANNWART, Gerard (Trad.). Fundamentos da agricultura biodinâmica: vida nova para a terra. 3. Ed. São Paulo: Antroposófica, 2010.					
Bibliografia Complementar:					

1. SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Peirópolis, 2009.
2. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora UFRGS. 2005.
3. ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Editora UFRGS.

Disciplina:	PROJETO INTEGRADOR				
Período Letivo:	3º Ano	Carga Horária:	33h	Número de aulas:	40
Ementa:					
Inovação e Propriedade Intelectual. Noções básicas de empreendedorismo. Definição do perfil do empreendedor no mercado agropecuário. Plano de negócio com vistas à identificação de oportunidades e ao planejamento técnico e comercial na área agropecuária. Fundamentos e elementos da pesquisa aplicada. Diagnostico técnico. Elaboração de projetos. O projeto integrador: fundamentos, planejamento e desenvolvimento. Avaliação de resultados.					
Bibliografia Básica:					
1. LIRA, B. C. O passo a passo do trabalho científico. 2. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 2. VOLPATO, GILSON L. Guia prático para redação científica. Botucatu: Best Writing, 2015. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
1. LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios. BRASÍLIA: SEBRAE, 2013. 3. SENAC. DN. Projeto Integrador. Rio de Janeiro, 2015.					

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional, segundo o art. 21º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrada as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

As práticas serão desenvolvidas de forma diferenciada para cada disciplina, respeitando as especificidades de cada uma e também a abordagem prevista por cada professor, sendo realizadas a partir do início de cada período letivo do curso. A carga horária da prática profissional desenvolvida em cada disciplina será definida pelo docente nos respectivos Planos de Ensino.

As atividades compreendem diferentes situações de vivência e aprendizagem que considerem trabalho e pesquisa como princípios educativos, podendo se manifestar de diversas formas, como apresentado a seguir:

- I) Projeto Integrador;
- II) Projetos de pesquisa e/ou intervenção
- III) Pesquisa acadêmico-científica e/ou tecnológica individual ou em equipe;
- IV) Estudos de caso;
- V) Visitas técnicas integradas;
- VI) Microestágios;
- VII) Atividade acadêmico-científico-cultural;
- VIII) Atividades de Laboratório (aulas práticas, simulações, observações e outras);
- IX) Oficinas;
- X) Realização de atividades com empresas pedagógicas, como o SENAC e SENAI; e
- XI) Ateliês.

9.1. PROJETO INTEGRADOR

Os projetos poderão permear todas as disciplinas do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFPA, e das normativas legais, deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

As atividades práticas poderão ser desenvolvidas em campos experimentais, em áreas de pesquisa, acompanhamento de projetos agropecuários, prestação de serviços em instituições administrativas, as atividades dos projetos integradores e dos projetos de iniciação científica, tecnológica e de inovação relacionadas com a área de agropecuária e demais atividades relacionadas à produção vegetal e acompanhamento de produtores na área animal realizadas durante o curso.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional.

Os Projetos Integradores serão realizados em grupos, preferencialmente, de no mínimo três e no máximo cinco discentes. Cada grupo será acompanhado por um professor orientador que terá 67 horas contabilizadas na carga horária docente. As avaliações de desempenho serão individuais e serão atribuídas notas. Os relatórios parciais e documentação final deverão ser entregues ao orientador, nas datas previamente definidas, tais atividades poderão iniciar, preferencialmente, a partir do início do 2º ano.

10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, com carga horária de 100 horas-relógio equivalente a 120 horas-aula, compreendido como um momento de formação orientada e supervisionada e oportuniza a contextualização curricular através da prática. Sendo uma atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constitui-se em etapa fundamental na formação do aluno e tem como objetivo fundamental a aplicação das disciplinas e habilidades adquiridas pelo discente em sua formação técnica. É uma etapa obrigatória para a obtenção do diploma e deve seguir os preceitos legais estabelecidos no Regulamento Didático-Pedagógico do IFPA, e será acompanhado por um professor do curso. Este supervisiona as atividades, acompanha e orienta os estagiários a partir do “Regulamento do Estágio” definido pelo Núcleo de Estágio que tem a função de orientar e acompanhar todo o processo. Os critérios estabelecidos para a realização do estágio curricular são:

Os critérios estabelecidos para a realização do estágio curricular são:

- a) Matrícula do aluno no estágio curricular, de acordo com as orientações do Núcleo de Estágio;
- b) O aluno poderá iniciar o estágio profissional supervisionado após ter concluído o 2º semestre, início do 3º ano;
- c) O aluno que estiver exercendo atividades profissionais compatíveis com as competências da área de agropecuária poderá computar 50% da carga horária como estágio profissional supervisionado, mediante apresentação de relatórios emitidos pelo Estabelecimento que desenvolva atividades na área, e, devidamente, assinados pelo responsável e supervisionado pelo professor orientador do estágio.
- d) Haverá um professor orientador para fazer o acompanhamento e avaliação do estágio e do relatório que deverá ser elaborado pelo aluno;

e) O professor orientador realizará o acompanhamento, a avaliação e orientações da estrutura e conteúdo do relatório, quando for necessário;

Após a conclusão do relatório, com todas as correções realizadas, o estagiário deverá apresentar o relatório final, conforme data definida no cronograma de estágio do semestre vigente, no ano da sua conclusão de curso. Este relatório deverá ser entregue na coordenação de estágio, que efetuará o devido registro de recebimento e dará o parecer final.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso considerará as recomendações da instrução normativa nº 03/2016 CTEAD/PROEN para o uso de tecnologias de informação e comunicação a ser executado no processo de ensino-aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vem sendo usadas pela sociedade como grande aliada durante anos e a importância da sua utilização vem ganhando destaque em todas as áreas. Na educação, o uso das mesmas vem sendo incentivado como uma das maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações (SARTORI; HUNG; MOREIRA, 2016).

As TICs podem servir como meio de ensino, de obter informações e de tornar o ensino mais suave. Podendo ainda ser aplicada para obtenção de novas práticas qualificadas. Bem como ser um objeto de discussão, em que deve ser aprimorado o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes.

Existem várias metodologias empregadas para o aprimoramento do pensar criticamente. As metodologias ativas é uma delas. Segundo Prince (2004), essa consiste na participação ativa dos estudantes na elaboração do seu conhecimento em um processo de ensino-aprendizagem. O que possibilita um melhor engajamento por parte dos alunos. Além de ampliar a criatividade, a retenção do conhecimento, o incentivo de assumir riscos, entre outros.

12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As ações de ensino-aprendizagem irão ser conduzidas por diversas estratégias didáticas que os educadores envolvidos no desenvolvimento do curso colocarão em prática. Os cursos de ensino médio integrado a educação profissional requerem intencionalidade para que ocorra a integração dos conhecimentos da base comum e do conhecimento técnico, alguns autores como Moura (2007), Ramos (2008) indicam a interdisciplinaridade como forma de desenvolver as disciplinas com conexões uma com as outras na direção da busca da

totalidade do conhecimento para contribuir com a formação humana integral. Ramos (2008, p. 20) ressalta que

o termo interdisciplinaridade surge ligado à necessidade de superação da esterilidade acarretada pela ciência excessivamente compartimentada e sem comunicação entre os diversos campos. O termo poderia ser reservado à inter-relação de diferentes campos do conhecimento com finalidades de pesquisa ou de solução de problemas, sem que as estruturas de cada área do conhecimento sejam necessariamente afetadas em consequência dessa colaboração. A integração, por sua vez, ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares (RAMOS, 2008, p. 20).

Além disso existem diversas atividades pedagógicas que os educadores podem desenvolver como projeto envolvendo as disciplinas de um determinado semestre a partir de um tema central, visitas técnicas, aulas com a colaboração de mais de um campo do conhecimento, feira de ciências, congressos entre outras formas de socializar o conhecimento e ter a interação com os discentes.

Também são apresentados alguns métodos de ensino que podem contribuir no cotidiano escolar de aulas, os quais são os seguintes: método de exposição pelo professor – exposição verbal, demonstração, ilustração e a exemplificação; método de trabalho independente – estudo dirigido, fichas didáticas e pesquisa escolar; método de elaboração conjunta – conversação didática, aula dialogada; método de trabalho em grupo – debate, *Philips 66*, tempestade mental ou *brainstorm*, grupo de verbalização-grupo de observação e seminário. Entre outros métodos que ficará a critério do planejamento de aula dos educadores responsáveis por este curso.

Estes métodos entre outros não tem vida própria e poderão ser organizados e utilizados de acordo com os objetivos traçados os quais existe a pretensão de alcançá-los. Nas reuniões entre professores, professores e técnicos, técnicos e estudantes, professores e estudantes, formações pedagógicas e outras oportunidades de diálogos que conduzem na direção de sempre melhorar a forma de ensino-aprendizagem neste curso em questão.

O regulamento didático pedagógico do IPFA documento próprio da instituição para servir como fonte de consulta com o objetivo de dar diretrizes aos educadores desenvolveram suas atividades didáticas.

A lei 9394 de 1994 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – é o documento norteador nacional que apresenta diretrizes para os profissionais da educação utilizem para compor suas ações educativas.

Outras fontes para os profissionais de educação fazer um bom trabalho é a pesquisa, fazendo desta um princípio educativo. Seja a pesquisa com todos as exigências do mundo científico ou mesmo a iniciativa particular da leitura de livros relacionados a educação, educação escolar com suas diversas ramificações como história da educação, planejamento

educacional, gestão, tendências pedagógicas, teorias da aprendizagem, tipos de avaliação, métodos de ensino, paradigmas da educação, entre tantas outras fontes de estudo. Dentro deste princípio educativo da pesquisa, as pós-graduações também são de suma importância para o desenvolvimento contínuo do profissional da educação e da pessoa humana.

O acompanhamento do ensino-aprendizado ocorre durante todo o curso, assim sendo se houver a necessidade de dar apoio ao estudante que estiver hospitalizado ou em casa impossibilitado de ir à escola por recomendações médicas, poderá ter a continuação de suas atividades educacionais com tarefas adaptadas pelos educadores do curso aos estudantes. Esse acompanhamento tem respaldo na Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – em seu artigo 4-A:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 1996).

O procedimento de como serão as atividades referente a continuação dos estudos do discente que estiver nesta condição sairá após reunião dos educadores do curso e estes construirão em conjunto as ações pedagógicas. Estas atividades visam não perder o estudante e o estudante não ser prejudicado não apenas no nível de escolaridade que estiver, mas em toda sua formação e vida, pois pode acarretar desistência da vida escolar e de outros sonhos.

O aviso da condição do estudante ou por seus responsáveis da necessidade de atendimento hospitalar deverá ser por comprovantes de sua situação de saúde, e a escola será acionada, e debatido pela equipe de educadores da escola de como melhor proceder. Quanto ao atendimento em domicílio, o regulamento didático pedagógico do IFPA trata da matéria a partir do artigo 253 à 259.

13. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um dos componentes que fazem parte do todo da “ensinagem” e aprendizagem (ensino-aprendizagem), portanto precisa estar conectado com os demais procedimentos, planejamentos e envolvidos neste processo, inclusive o estudante, este deve ser informado das finalidades da avaliação, do porquê que irá ser avaliado e quais instrumentos avaliativos serão utilizados.

Avaliação do ensino-aprendizagem de uma forma bem simples é um procedimento educacional com a finalidade de saber o quanto o estudante conseguiu desenvolver os objetivos almejados para este no curso. Esta é verificada em diversos momentos do ato

educativo. Por mais que seja direcionada ao estudante, a avaliação também repercute no trabalho desenvolvido pelo professor que avalia e pelos educadores que estão envolvidos no ensino-aprendizagem. Portanto a escola também é avaliada. Assim sendo, o estudante precisa ter o conhecimento para que server a avaliação, Sant'Anna levanta o questionamento:

Será que o aluno reconhece para que server a avaliação? Cremos que a percentagem das escolas que informa ao aluno seus objetivos dá para contar apenas usando os dedos das mãos. Isto é profundamente lamentável. Será que algum educador já foi encapuzado, obrigado a encontrar um caminho ou alcançar alguma coisa? (SANT'ANNA, 2010, p. 25).

Então fica a dica, informar aos discentes os objetivos da avaliação, para que servem os instrumentos avaliativos que serão empregados, de tal maneira que o estudante se sinta importante neste fazer educacional e valorize os momentos avaliativos.

A avaliação não deve ser usada como elemento disciplinador, intimidador que coloca medo no estudante, que apavora-o, Sant'Anna aponta que “muitos mestres, se é que merecem este nome, usam a avaliação como uma ameaça e até se vangloriam de reprovar a classe toda, levando alunos e familiares ao desespero” (SANT'ANNA, 2010, p. 27).

Logo, avaliar não serve para amedrontar os estudantes, sejam eles quais forem. As funções da avaliação são outras, e de acordo Sant'Anna (2010), Haydt (2004), apresentam-se basicamente três: diagnosticar, controlar e classificar. As modalidades de avaliação de acordo com estas autoras são: diagnóstica, formativa e somativa.

Sant'Anna com intuito de contribuir com o entendimento das ações dos educadores e interessados no tema no que se refere as avaliações, produziu um quadro das funções da avaliação, e aqui reproduzimos em forma de texto no qual iremos apresentar apenas os propósitos, a época e os instrumentos de cada função.

A diagnóstica tem o propósito de determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem. A época de sua utilização é no início de um semestre, ano letivo ou curso, durante o ensino quando o aluno evidencia incapacidade em seu desempenho escolar. Os instrumentos deste tipo de avaliação são: pré-teste, teste padronizado de rendimento, teste diagnóstico, ficha de observação e instrumento elaborado pelo professor.

A formativa tem o propósito de informar o professor e aluno sobre o rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares, localizar deficiências na organização do ensino de modo a possibilitar reformulações no mesmo e aplicação de técnicas de recuperação do aluno. A época é durante o ensino. Nos instrumentos são aqueles especificamente planejados de acordo com os objetivos propostos.

A classificatória tem o propósito de classificar os alunos ao fim de um semestre, ano ou curso, segundo níveis de aproveitamento. A época ao final de um semestre, ano letivo ou curso. Os instrumentos são exame, prova ou teste final (SANT'ANNA, 2010, p. 38).

Mediante estas indicações e experiências dos educadores elaborar momentos avaliativos que levem os estudantes a perceberem seu nível de desenvolvimento e dividirem com os professores a missão maior da educação. Existem atividades planejadas no IFPA *Campus* Altamira que é envolvido toda a comunidade acadêmica, as quais não são restritas aos estudantes do ensino médio e nem mesmo aos professores deste nível educacional, o que requer um planejamento, portanto uma atividade intencional para propiciar a avaliação aos estudantes que participam delas, inclusive atividades esportivas, é onde também entra a função formativa de avaliação, cabe aos educadores desenvolverem avaliações de acordo com os objetivos do curso. Não esquecer com o objetivo de promover a formação integral do discente.

Outros direcionamentos encontram-se no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino (CONSUP, 2019) no que diz respeito a fórmula e média de aprovação assim como normas específicas do Instituto Federal do Pará.

A aprovação nos componentes curriculares será mensurada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{1^aBI + 2^aBI + 3^aBI + 4^aBI}{4} \geq 7,0$$

Legenda:

MF = Média Final

BI = Avaliação Bimestral

O estudante será aprovado no componente curricular se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete). Caso o estudante que obtenha Média Final (MF) menor que 7,00 (sete), este deverá realizar prova final, sendo aplicado a seguinte fórmula.

$$MF = \frac{MB + PF}{2} \geq 7,0$$

Legenda:

MF = Média Final

MB = Média Bimestral

PF = Prova Final

O estudante será aprovado no componente curricular após a aplicação da Prova Final se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete). Caso a Média Final seja inferior a 7,00 (sete), o estudante será considerado reprovado no componente curricular.

O estudante reprovado em até 3 (três) componentes curriculares poderá dar prosseguimento aos estudos obrigando-se a cursar os componentes, em regime de dependência, em turmas e horários diferenciados do qual se encontra regularmente matriculado.

Caso o estudante fique reprovado em 04 (quatro) ou mais componentes curriculares, este ficará automaticamente reprovado no período letivo, devendo cursar no período letivo seguinte apenas os componentes curriculares em que ficou reprovado.

12.1 AVALIAÇÕES INTEGRADAS

De forma a contemplar a integralização e otimizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a cada bimestre ou semestre os professores atuantes na formação básica e/ou técnica, promoverão ações integradoras as quais poderão computar até 40% (quarenta por cento) da nota de cada disciplina envolvida na ação naquele período letivo, representando a culminância das avaliações. Na Tabela 2 são apresentadas possibilidades destas ações utilizando projetos e eventos já existentes ou previstos no *Campus Altamira*.

Tabela 02 - Ações Integradoras em Projetos e Eventos.

Projetos	Responsável(eis)	Natureza
Feira Vocacional	Coordenação do Curso; Departamento de Extensão.	Ensino Extensão
Projeto Integrador	Docente da disciplina; Docente orientador do projeto.	Ensino
Olímpiadas Nacionais, Estaduais e/ou Municipais	Docentes; Coordenação do Curso; Departamento de Ensino e Políticas Educacionais.	Ensino
Eventos	Setor(es) responsável(eis)	Natureza
Semana de Ciência e Tecnologia do Xingu	Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	Pesquisa
Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (IFPA Sem Muros)	Departamentos vinculados; e, Coordenação do Curso.	Ensino Pesquisa Extensão

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os casos desta sessão serão regidos pelo Capítulo IX (Do Aproveitamento e do Extraordinário Aproveitamento de Estudos) do Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino do IFPA. Neste sentido, o Art. 291 ressalta que:

O estudante poderá solicitar aproveitamento de estudos já realizados ou certificação de conhecimentos adquiridos por meio de experiências vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, a fim de integralizar componente (s) integrante (s) da matriz curricular do curso ao qual encontra-se vinculado.

O Art. 292 deste mesmo regulamento prevê que o IFPA poderá promover o aproveitamento das experiências anteriores do estudante desde que estejam diretamente

relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, e que tenham sido desenvolvidos nas seguintes situações:

I) qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II) em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III) em outros cursos de Educação Profissional Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV) por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou o âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional;

As avaliações de conhecimentos e experiências anteriores deverão ocorrer mediante apresentação dos seguintes documentos a coordenação do curso:

- Carta/Formulário de requerimento de aproveitamento;
- Declaração e/ou certificados comprobatórios com carga horária igual ou superior ao componente curricular que o discente pretende realizar aproveitamento;

A coordenação irá avaliar a documentação e realizar uma homologação de aceite da documentação. A partir da data de homologação a Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias úteis para criar uma comissão avaliadora, formada por no mínimo três professores do curso, sendo um preferencialmente responsável pelo componente curricular objeto do aproveitamento. Esta comissão irá julgar a solicitação de aproveitamento num prazo de 5 (cinco) dias úteis e ao final do processo de avaliação irá redigir um documento de aprovação ou reprovação do aproveitamento para ciência do discente e da coordenação de curso.

No caso de aprovação a comissão será responsável por emitir uma nota ou conceito para o devido registro na secretaria acadêmica e no sistema de controle acadêmico do IFPA *Campus Altamira*.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A necessidade da avaliação do curso é fator relevante para o alcance da qualidade de ensino ofertada pelo IFPA – *Campus Altamira*. Nesse sentido, o estabelecimento de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), objetivando a avaliação do curso aos moldes do que se propõe a avaliação nos cursos superiores, posto que as Instituições Federais de Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação no cumprimento de seu dever primam por uma gestão do ensino de qualidade e garantia da participação democrática da comunidade nos processos educacionais e tendo em vista a compreensão do papel social assumido por esta

Instituição, que vai além do cumprimento legal na oferta e se estende ao exercício civil dos envolvidos na ação educadora deste Instituto.

Assim, a constituição da CPA, embora regida por legislação própria do Ensino Superior, deve ser reconduzida também às ações pensadas e desenvolvidas na Educação Profissional Básica, pois de acordo com as características didático-pedagógicas de natureza pluricurricular, os Institutos devem realizar a análise junto a toda comunidade acadêmica sobre a concretização das ações presentes no PPC, objetivando realinhá-las. Integrarão as análises de acompanhamento de avaliação dos cursos, a socialização de situações discutidas no Conselho de Classe e do Colegiado do Curso.

Desta maneira, avaliar o curso pressupõe verificar até que ponto e em que medida este processo está, de fato, ocorrendo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo vista como um instrumento útil para a tomada de decisões, no sentido de correção ou confirmação de rumos e assim, contribuir para o autoconhecimento da organização, fornecendo subsídios para os cursos reprogramarem e aperfeiçoarem seus projetos pedagógicos e assim, obter melhorias no processo de ensino.

Visando atender as necessidades do ensino e legislação vigentes, também no que diz respeito a verticalização do ensino manteremos um Núcleo Docente Estruturante - NDE de acordo com a Res. N.º 01/2010 e Parecer do CONAES n.º 04/2010. O Núcleo Docente Estruturante é um órgão deliberativo formado por um grupo de docentes com no mínimo 05 professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *strito sensu*, ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial e integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso, dentre outras: contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Núcleo Docente Estruturante é composto por profissionais do curso e seus níveis de ensino, incluindo os profissionais dos cursos técnicos com a responsabilidade pela reformulação do PPC. Em se tratando da avaliação do curso, as coordenações devem adotar os critérios e parâmetros conceituais do curso técnico para que a turma possa, ao final de cada disciplina, avaliar por meio de uma ficha em que constará itens tratando dos(as):

- Docentes, considerando seu desempenho didático-pedagógico no desenvolvimento da disciplina ministrada;

- Serviços prestados pelos técnicos – administrativos no atendimento ao público e demais atividades do curso;
- Aspectos físicos da Instituição no atendimento as necessidades básicas para que o alunado permaneça no decorrer do curso;
- Coordenação do curso objetivando a melhoria dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados no curso;
- Análise do posicionamento do egresso no mundo de trabalho, tomando por base os diagnósticos fornecidos pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN).

Em se tratando da avaliação do curso, as coordenações de curso e pedagógica, devem adotar os critérios e parâmetros conceituais do Curso Técnico para que o corpo docente e discente, ao final de cada semestre possa avaliar, de acordo com os critérios e parâmetros conceituais constantes em fichas de avaliação dos instrumentos pedagógicos. Tais como:

- Avaliação das disciplinas e atividades acadêmicas específicas do curso;
- Avaliação do corpo técnico e corpo docente do curso;
- Avaliação dos Espaços Educativos (salas de aula, laboratórios e bibliotecas)
- Autoavaliação do aluno;
- Autoavaliação do docente;
- A coordenação do curso, equipe pedagógica e direção de ensino objetivando melhorias dos procedimentos didáticos-pedagógicos utilizados no curso;
- Análise do posicionamento do egresso no mundo de trabalho, tomando por base os diagnósticos da Coordenação de estágio e egressos;
- Avaliação da gestão quanto ao desenvolvimento do curso.

Ao final de cada semestre, concluídas as avaliações, os resultados serão copilados em um relatório que, somado ao relatório dos Conselhos de classe, serão apresentados à comunidade docente, discente e os técnico-administrativos em educação. Tais relatórios serão encaminhados a direção de ensino para tomada de ações que busquem melhorias físicas e administrativas e a excelência no processo de ensino-aprendizagem do curso.

Paralelamente a CPA deverá desenvolver trabalhos de análise e diagnóstico do processo ensino-aprendizado do *Campus* Altamira. A CPA segue o princípio de avaliar todos os agentes nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional.

Essas avaliações servem como balizamento para tomada de decisões correlatas à oferta de novas turmas, número de vagas ofertadas, turno entre outros.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA do IFPA – *Campus* Altamira foi instituída com a função de coordenar e articular o processo interno de avaliação do *campus*, seu objetivo é “contribuir para o aprimoramento da qualidade institucional e impulsionar mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento, bem como promover a cultura de autoavaliação e aprimoramento do Instituto Federal do Pará”. Em fevereiro de 2016, foi publicada a Portaria da CPA do *campus* Altamira designando os componentes da CPA, esta tem a sua disposição uma sala localizada no bloco administrativo.

O sistema de Avaliação Institucional será regido pelo regulamento e ações que norteiam o trabalho da CPA do *Campus* Altamira, que estará ligada a CPA do IFPA, que dentre suas ações, está de manter um processo de avaliação junto aos discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade, de forma a oferecer parâmetros de conhecimento das ações que balizaram o planejamento e intervenção em relação aos cursos, turmas e docentes do *Campus* Altamira, além de divulgar seu relatório final de avaliação em plenária pública.

A Avaliação Institucional é um dos componentes do IFPA – *Campus* Altamira e está relacionada:

- à melhoria da qualidade da educação básica, técnica e tecnológica;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- a afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A Avaliação Institucional do IFPA – *Campus* Altamira divide-se em duas modalidades:

I) **Autoavaliação** – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus* com apoio da coordenação do curso técnico e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional do IFPA.

II) **Avaliação externa** – Realizada por comissões designadas pela Direção de Ensino e a CPA, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação básica, técnica e tecnológica expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos constituem um sistema que permite a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

16. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO

16.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente e técnico administrativo do *Campus* Altamira que estarão vinculados ao curso são apresentados nas Tabelas 3 e 4, respectivamente.

Tabela 03 – Corpo Docente do IFPA *Campus* Altamira vinculado ao curso.

DOCENTES DA FORMAÇÃO BÁSICA			
NOME DO PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Aldimar Machado Rodrigues	042.226.023-10	Mestre em Química	DE
Eliseu da Rocha Marinho Filho	729.328.802-68	Mestre em Matemática	DE
Isaac Harillo Jerez	057.271.637-06	Doutor em História	DE
Isabelly Raiane Silva dos Santos	016.483.822-82	Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	DE
Jayza Monteiro Almeida	130.427.387-36	Mestre em Ensino na Educação Básica	DE
Jhonatan da Silva Lima	886.957.862-34	Mestre em Matemática	DE
Laísa Maria de Resende Castro	013.691.793-32	Mestre em Botânica	DE
Larici Keli Rocha Moreira	908.720.962-20	Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior	DE
Leandro Machado Ferreira	916.879.182-87	Mestre em Arte	DE
Luiz Carlos dos Santos Leite	984.537.772-68	Doutor em Física de Partículas e Campos	DE
Maria Aparecida Mineiro	752.887.451-53	Mestre em Educação, Linguagens e Tecnologias	DE
Mix de Leão Moia	903.255.912-53	Mestre em Comunicação Linguagens e Cultura	DE

Neles Maia da Silva	007.743.022-08	Mestre em Ensino de História	DE
Ronaldo Júnior Pantoja Rodrigues	004.480.542-05	Mestre em Letras	DE
Willi Jansen Ferreira	696.981.802-06	Graduação em Filosofia	DE
DOCENTES DA FORMAÇÃO TÉCNICA			
NOME DO PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Ailton Lopes de Sousa	025.633.142-16	Bacharel em Sistemas de Informação Mestre em Bioinformática	DE
Adriana do Socorro Lins Oliveira	296.886.472-68	Mestra em Administração	DE
Halene Helensieva Queiroz Moraes	841.563.842-68	Mestra em Engenharia Química	DE
Hugo Amâncio Sales Silva	944.904.572-00	Engenheiro Agrônomo	DE
Milton José de Paula	054.915.786-73	Doutorando em Ecologia	DE

16.2. TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Tabela 04 – Técnicos administrativos do IFPA Campus Altamira vinculado ao curso.

NOME	FUNÇÃO
Adriana do Socorro Lins Oliveira	Diretora de Ensino
Ananda do Nascimento Lopes	Técnica de Laboratório de Informática
Antônio Junior Estumano de Almeida	Bibliotecário – Coordenador da Biblioteca
Bruno de Araújo Francisco	Técnico em Assuntos Educacionais
Cristiane Gomes dos Santos	Secretaria Acadêmica
Denisson Ribeiro de Almeida	Assistente de Alunos
Jackson Almeida de Queiroz	Analista de TI - Coordenador TI
Karina Karla Rodrigues do Amaral	Enfermeira
Leidiane Sara José Silva Leal	Secretaria Acadêmica
Maria Ivanilse Sousa Paiva	Auxiliar de Biblioteca
Mariano Luiz Sousa dos Santos	Pedagogo
Marta Mary Medeiros Lougon	Assistente de Aluno
Maurício Neubson Medeiros Gonçalves	Auxiliar de Biblioteca
Paulo Altino Freitas da Cruz	Pedagogo

17. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Na Tabela 05 estão listados os ambientes existentes considerados necessários para a implantação e adequado funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPA *Campus Altamira*.

Tabela 05 – Infraestrutura Física do IFPA *Campus Altamira*.

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
01	Auditório	01
02	Banheiro para PcD (pessoa com deficiência)	02
03	Banheiro para servidores e funcionários	04
04	Biblioteca	01
05	Campo de Futebol	01
06	Laboratório de Hardware e Redes	01
07	Laboratório de Software	01
08	Refeitório/Cozinha	01
09	Sala da Direção de Ensino	01
10	Sala de Aula Teórica	05
11	Sala de Coordenação de Curso	01
12	Sala de Pesquisa	01
13	Sala do Setor Pedagógico	01
14	Sala do Setor Psicossocial	01
15	Sala dos Professores	01
16	Secretaria Acadêmica	01
17	Banheiro com vestiário para alunos	02

17.1. RECURSOS DIDÁTICOS

17.1.1. Recursos didáticos existentes

O curso desenvolverá o seu processo de ensino-aprendizagem com aulas teóricas e práticas de laboratórios. As visitas técnicas e trabalhos de campo deverão ser feitos de acordo com o conteúdo programático do curso, visando desenvolver competências e habilidades estabelecidas no projeto tais como: visitas técnicas a comunidades rurais, fazendas, reservas extrativistas, áreas de proteção ambiental, florestas nacionais, parques ambientais, reservas indígenas, entre outras.

Na Tabela 06 estão listados os recursos didáticos existentes e considerados necessários para a implantação e adequado funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPA *Campus* Altamira.

Tabela 06 – Recursos didáticos existentes para o curso.

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
01	Aparelho de GPS	03
02	Bastão Telescópico, modelo D3/3M	02
03	Data-Show	07
04	Estação Total, Marca FOIF, Modelo OTS655-R300 Acessórios: 01 carregador; 02 baterias; 01 caixa de transporte; 01 cabo de transferência de dados; 01 manual de operações	01
05	Impressora multifuncional com impressão preto e branco para folha A4, marca Brother, modelo 8085D	01
06	Mira de Alumínio 4m, marca FOIF, modelo S44-01	06
07	Mira de Código de Barras, marca FOIF, modelo B2650	01
08	Nível Eletrônico, marca FOIF, modelo EL28 nº 31000113. Acessórios: 01 carregador; 01 bateria; 01 caixa de transporte; 01 cabo de transf de dados; 01 manual; 01 tripé e 01 mira de código de barras	01
09	Prisma com suportes, marca FOIF; modelo YGFDQ2CO	02
10	Quadro Branco	05
11	Teodolito Eletrônico nº 28S14298, marca FOIF, modelo DT402L, nº da base 115000060	01
12	Tripé de Alumínio, marca FOIF, modelo YGLJ165C	03

18. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

A articulação do ensino com a pesquisa e extensão nos eixos temáticos (Sociedade, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Mundo do Trabalho e Pesquisa Tecnológica) será promovida pela Direção e/ou Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão atendendo as diretrizes da educação profissional e a própria lei que criou os Institutos Federais, as atividades de ensino no *Campus* Altamira deverão estar associadas à pesquisa e a extensão para o desenvolvimento dos discentes.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão conduzirá a mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem, e irá colaborar efetivamente para a formação técnica (profissional) dos estudantes e professores e fortalecer os atos de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. A extensão é uma atividade primordial para que os discentes possam treinar e se capacitar, como também se articular com a comunidade.

Deste modo será aplicada a estratégia de treinamento dos estudantes em atendimento direto ao setor do agronegócio, no mercado de trabalho e comunidade. Será aplicado um projeto de atividades extracurriculares que atenda aos discentes deste IFPA *Campus* Altamira, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Tendo como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando a integração entre teoria e prática, através do contato do aluno com a vida profissional, em situações práticas de projeto e execução de projetos e programas agropecuários.

A atividade poderá ocorrer dentro do ambiente das dependências da Instituição de Ensino, também em ambiente externo, como em propriedades rurais, órgãos governamentais, institutos de pesquisa, empresas comerciais e estabelecimentos agroindustriais, ou seja, em quaisquer ambientes onde se desenvolvam atividades concernentes ao curso em questão ou correlatas deste Projeto Político Pedagógico de Curso. O objetivo desta formalística é promover a articulação do ensino, pesquisa e extensão, visando as possibilidades neste município e adjacências, ainda carentes de tais profissionais.

O projeto caminhará utilizando-se da metodologia de aplicação de atividades práticas, elaboradas a partir de um plano individual ou em grupo, para os discentes, sendo estes orientados e supervisionados pelos professores indicados pela coordenação do curso, assim a interdisciplinaridade poderá ser efetivada.

O currículo do curso determina a ação social a ser desenvolvida. Cada equipe de alunos tem um professor responsável acompanhando e orientando suas intervenções. Os professores supervisionam todo o atendimento de maneira que qualquer atividade prática realizada pelos estudantes se torna também um momento de aprendizagem. Nessas práticas, os alunos de Agropecuária atendem as demandas de projeto, orçamento e fiscalização de atividades agropecuárias (como cultivo agrícola, manejo de animais, bovinos, ovinos e

equinos) da própria instituição e da comunidade. Estes, devidamente escoltados por seus professores, prestam aconselhamento sobre problemas de ordem técnica, visando:

- Proporcionar ao aluno conhecimento sobre a realidade na qual atuará;
- Desenvolver a prática a partir dos conhecimentos auferidos em sala de aula;
- Refletir sobre a relação dialética estabelecida entre teoria e prática;
- Pesquisar e encontrar soluções;
- Estender o conhecimento aprendido à sociedade.

19. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

O *Campus IFPA Altamira* procura trabalhar os diversos tipos de acessibilidade: atitudinal, comunicacional, digital, instrumental, metodológica. A inclusão social é um tema que requer atenção redobrada, pois a exclusão se dar em todos os âmbitos sociais e momentos da vida cotidiana, não é uma questão específica das instituições de ensino, tão pouco são resolvidas apenas com melhorias ou adaptações prediais ou infraestruturas e insumos, mas é algo além disso, pois está intimamente ligado com o comportamento atitudinal de cada cidadão, passa pela formação de cada ser e da forma de agir e se comportar em cada situação em que entra em jogo o discernimento da inclusão ou exclusão social, pois inclusão ou exclusão vai desde características físicas até mesmo econômicas, portanto social.

Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, dos sistemas de comunicações e informação, da ampliação e do fortalecimento de implementação de tecnologias assistivas, do incentivo e apoio na realização de eventos pedagógico-científicos voltados para a educação inclusiva, da efetivação de parceria com entidades e instituições públicas e privadas voltada a ações inclusivas, do desenvolvimento de política de formação continuada aos docentes, da instrumentalização de materiais didáticos pedagógicos que devem ser disponibilizados nos processos para o ingresso e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

A educação inclusiva remete-nos a reflexão e construção de atitudes de respeito à diversidade, de promoção da cidadania através da efetivação de políticas públicas promotoras de educação de qualidade para todos. Nesse sentido, o IFPA – *Campus Altamira*, vem trabalhando de forma a tentar criar tais possibilidades para isso, procura instrumentalizar sua gestão nos princípios éticos, políticos e filosóficos que norteiam os dispositivos legais da Educação Inclusiva fundamentando-se na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação e em outros dispositivos legais como a Lei 10048, lei 10098, decreto-lei 5296, decreto 3298 e a lei 7853. Foi Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), em conformidade com a normativa institucional que propõe as diretrizes, princípios,

composição e atribuições do referido núcleo no IFPA (Resolução N° 064/2018-CONSUP, de 22 de março de 2018), contemplando:

- Recurso didático-pedagógico adequados e /ou adaptados à pessoa com deficiência;
- Acesso às dependências do *Campus*;
- Pessoal docente e técnico capacitado;
- Políticas de assistência ao aluno;
- Tratamento no âmbito do curso das atividades de uma forma global.

Para isso, procura instrumentalizar sua gestão nos princípios éticos, políticos e filosóficos que norteiam os dispositivos legais da Educação Inclusiva fundamentando-se na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, Lei 10048, lei 10098, decreto-lei 5296, decreto 3298, lei 7853, no Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº.10.172/2009 e na Política Nacional de Educação Especial / 2008 e nas Resoluções CNE/CEB nº 2/2009 e nº 01/2008, entre outros “que estabelecem normas para a educação de pessoas com necessidades especiais” considerando-se como tal aquelas que apresentam impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial, que em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

O *campus* Altamira na oferta da educação tem o compromisso e o desafio de efetivar ações que atendam às necessidades reais de suas demandas educacionais, promovendo o acesso, a permanência e sucesso dos alunos.

20. DIPLOMAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares será conferido ao egresso o Diploma do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A integralização deve ocorrer dentro do limite (mínimo e máximo) legal previsto no Regulamento Didático. Entende-se por integralização o ato de conclusão de cada componente curricular, a saber:

- Disciplinas: aprovação em todas as disciplinas;
- Projeto Integrador: obtenção de nota igual ou superior a 7 (sete) pontos;
- Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Desta forma o profissional habilitar-se-á de acordo com as funções e competências exigidas neste projeto pedagógico de curso.
- A solicitação de diploma dar-se-á mediante preenchimento de formulário próprio, anexado das comprovações de inexistência de pendências atestando que:
 - Nada consta da coordenação do curso, referente aos Projetos Integradores;
 - Nada consta da biblioteca;
 - Nada consta do departamento de estágio e egressos;

- A solicitação de emissão de Diploma deverá ser protocolada na secretaria do *Campus* Altamira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>>.

BRASIL. **Decreto N°. 5.154/2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. **Documento Base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: nov. 2007.

BRASIL. **Decreto 7037 de 21 de dezembro de 2009** – Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm>. Acesso em: 21 ago 2017.

BRASIL. **Lei 11947 de 16 de junho de 2009** – Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Portal da legislação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 02 de ago de 2017.

BRASIL. **Lei 10741 de 1º de outubro de 2003** – Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Portal da legislação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 02 de ago de 2017.

BRASIL. **Lei 9795 de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Portal da legislação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em 02 de ago de 2017.

BRASIL. **Lei Nº 9.503 de 23 de setembro de 1997** – Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Portal da legislação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 02 de ago de 2017.

BRASIL. **Lei 11892 de 29 de dezembro de 2008** – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Portal da Legislação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 9 abr. 2017.

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996** – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Portal da Legislação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/estr1.cfm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3ª edição, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: abril de 2018.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005. Disponível em:

http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf.

CONSUP. **Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA**. 2019. Disponível em: <http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/regulamento-didatico-de-ensino/2115-regulamento-didatico-pedagogico-do-ensino-no-ifpa-com-atualizacoes-em-maio-2018-08-05-2019-1/file>. Acesso em: ago. de 2019.

CONSUP. **Plano de Desenvolvimento Institucional de 2019 a 2023 do IFPA**. 2019. Disponível em: <https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/0000/pdi-2019-2022/4759-pdi-2019-2023/file>. Acesso em: mar. de 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração**. Holos, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>>.

PRINCE, M. **Does active learning work? A review of the research**. Journal of Engineering Education, 2004.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: <http://www.iiop.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2017.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SARTORI, A. S.; HUNG, E. S.; MOREIRA, P. J. **Uso das TICs como ferramentas de ensino e aprendizagem**. Notas para uma prática pedagógica educacional. Caso Florianópolis 2013/2014. Revista Contexto & Educação, n. 98, p. 133-152, jan./abril. 2016.

SILVA, Mônica Ribeiro da. **Ensino Médio Integrado: Travessias**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.